Anno V

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 11 de Fevereiro de 1915

N. 1.127

# A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 29,0; minima, 24,3.

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$600 e 6$700. Cambio, 12 3|8 a 12 17|32.

ASSIGNATURAS

Por anno .................... 22$000
Por semestre ................ 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

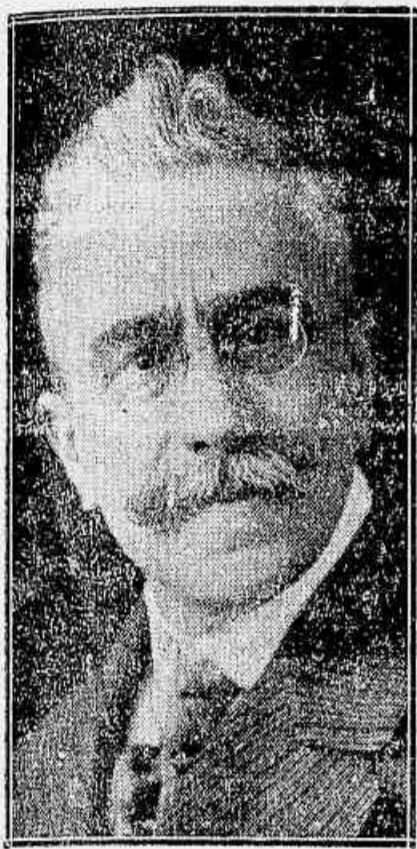
Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31

TELEPHONES. REDACÇAO, CENTRAL 523, 5265 e OFFICIAL — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5294

ASSIGNATURAS

Por anno .................... 22$000
Por semestre ................ 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

# O Brasil e a Guerra Européa

## A conferencia de Medeiros e Albuquerque

Medeiros e Albuquerque

*O illustre jornalista Medeiros e Albuquerque realisou hoje, á tarde, no salão do Jornal do Commercio, a sua conferencia sobre o thema "O Brasil e a Guerra Européa". Pela excepcional importancia para o nosso paiz do que disse o distincto escriptor publicamos nesta columna um resumo, que é o mais fiel possivel da sua conferencia:*

Depois de ter, em um curto exordio, prevenido o auditorio de que não era sua intenção fazer uma conferencia literaria rhetorica ou sentimental, mas mostrar por uma série de argumentos seccos e probantes, que o Brasil só podia desejar o triumpho dos alliados, o Sr. Medeiros e Albuquerque começou.

Começou fazendo um rapido historico dos motivos da declaração da guerra. Acceitando o que foi allegado pela Austria, e pela Allemanha, elle mostrou que por si só isso bastava para que nos levantassemos contra aquellas duas nações. De facto, a Austria allegando querer vingar o crime de Serajevo, exigiu da Servia que ella reformasse todas as suas leis sobre ensino e sobre imprensa, para que dahi por deante se tornasse prohibido criticar tudo o que fosse austriaco. A Servia devia ainda demittir todos os professores e funccionarios cujos sentimentos eram notoriamente anti-austriacos. Por ultimo, devia excluir do Exercito os officiaes de que a Austria lhe daria uma lista e que ella considerava cumplices do crime de Serajevo. Para a execução de todas estas medidas devia a Servia admittir a collaboração forçada de funccionarios austriacos.

No entanto, a Austria nunca fez e recusava-se a fazer a prova da culpabilidade dos officiaes e funccionarios cuja demissão exigia.

Si os alliados não tivessem entrado na luta, o que predominaria era o principio de que uma nação forte podia fazer a outra, fraca, exigencias desta natureza.

Medeiros passa á violação da neutralidade belga e mostra que a Inglaterra agiu em virtude de um dever imperioso. Procedeu em 1914 como tinha procedido em 1870, por occasião da guerra franco-prussiana. Não houve a exploração de um pretexto. Pretexto seria necessario para que ella interviesse mesmo que a neutralidade tivesse sido respeitada ou para que ella se abstivesse, mesmo que a neutralidade tivesse sido violada.

Lembra que o Exercito francez se deixou aprisionar em 1870 só porque, acuado contra a fronteira belga, respeitou integralmente o tratado que os allemães agora violaram.

Mostra que o Brasil, embora não seja fiador da neutralidade belga, é signatario da convenção de Haya, cujo primeiro artigo consagra e garante essa neutralidade. Si a Allemanha assim desrespeita o artigo primeiro, que confiança podemos ter no seu respeito aos outros? Nenhuma. E o caso é comnosco, porque esse tratado, para cuja elaboração concorremos, nos interessa directamente.

A este proposito Medeiros lembra a phrase celebre do chanceller Bethmann Hollweg, dizendo que o tratado a que alludia o embaixador inglez era um pedaço de papel e a neutralidade uma simples palavra. Mostra que, do ponto de vista allemão, o chanceller não disse nada de estranho. Os juristas, os historiadores, os escriptores militares todos affirmam na Allemanha, com uma theoria normal e corrente, o direito de uma nação violar qualquer tratado, desde que tenha nisso interesse e possua força bastante para impôr o seu ponto de vista. E de tudo o que diz, o orador fornece provas immediatas, multiplicando as citações.

Só ha para a Allemanha um criterio valido: — o da Força. Ella se julga chamada a, pela força, dominar o mundo inteiro, subjugal-o. Ainda disso o orador dá provas, citando poetas, escriptores de varias categorias e, por fim, a affirmação categorica feita em um discurso do imperador Guilherme.

De como esse principio de dominação universal nos seria applicado, nós temos uma amostra nos mappas que são dados aos alumnos das escolas allemãs e em que se desenha o Brasil desfalcado de uma parte — a parte do sul — que é attribuida á Allemanha. Medeiros discute a explicação e a desculpa que se tem fornecido desse facto. Mostra como essas explicações são capciosas e falsas. A convenção cartographica universalmente adoptada manda que se representem com as mesmas côres cada nação e suas possessões. Só as suas possessões. Os mappas allemães pintam uma parte do Brasil com as mesmas cores do territorio dos Herreros ou do Camerum, na Africa.

Ha nos Estados Unidos pequenas cidades onde os allemães predominam. Por que os mappas allemães nunca ousaram pintar essas cidades como si lhes pertencessem? Porque respeitam os Estados Unidos.

Nunca a Italia se lembrou de fazer do Estado de S. Paulo uma possessão italiana como a Erythrea ou a Tripolitania.

Ha uma circumstancia importante nas nossas relações com a Allemanha. Ella nunca quiz assignar comnosco tratados de arbitramento. Nós temos tratados dessa ordem com 31 nações, entre as quaes figuram os alliados, entre as quaes estão todas as nações que possuem no Brasil grande colonisação. Só a Allemanha nunca quiz crear entre nós e ella esse ligeiro obstaculo ás suas pretenções. No dia em que tivermos com ella qualquer questão, restará apenas o recurso á força.

Medeiros mostra o que ha de estranho nessa cautela tão propria a suscitar desconfianças. A Allemanha não faz caso de tratados. Considera-os trapos de papel, palavras vãs; apezar disso, tem tido sempre a precaução de não se prender comnosco nem mesmo por esse fragil embaraço. Por que?

Quando nós tenhamos com ella qualquer desavença, a Allemanha póde applicar-nos os mesmos principios do "ultimatum" austriaco á Servia. Deante desse facto, deante das suas categoricas affirmações de visar o predominio universal, deante da prova graphica de que ella cubiça parte de nosso territorio, parece ao orador que todos os brasileiros que fazem votos pelo triumpho da Allemanha commettem um verdadeiro acto de traição para com sua patria.

Para dar uma idéa da má-fé allemã, Medeiros analysa uma disposição da lei Demburg, lei sobre naturalisação, que permitte aos allemães ter duas patrias. Essa lei foi feita para animar a espionagem, para permittir que os allemães, dizendo-se naturalisados, pudessem occupar postos publicos de outras nações. O orador cita um trecho do discurso do ministro que propoz a medida e que claramente expoz que esse era o seu fim.

Não ha e nunca houve em legislação alguma indignidade tal, que permitte recusar absolutamente credito á palavra dos representantes da Allemanha.

O orador lembra, por fim, que para tudo o que o Brasil tem podido fazer sempre achou o apoio da Inglaterra, da França e da Belgica. Pede aos que o ouvem que, ao sairem do recinto em que estão, perguntem, sempre que virem um melhoramento — avenidas abertas, porto construido, estradas de ferro, meios de conducção de toda a especie — de onde veiu o capital. Veiu da França, da Inglaterra ou da Belgica. Nunca da Allemanha. Da Allemanha vem apenas o commerciante, que procura explorar a nossa prosperidade, mas que nunca contribuiu para fazel-a. Pelo mais elementar dever de gratidão, o Brasil não póde fazer votos sinão pelo triumpho dos alliados.

De caso pensado, para não parecer que fazia literatura e sentimentalismo, o orador quiz primeiro alludir aos melhoramentos materiaes, a cousas visiveis e tangiveis. Mas ha tambem a cultura moral e intellectual. Essa nós a devemos exclusivamente á França, porque mesmo os pensadores de outras nacionalidades se nos tornaram conhecidos através da literatura franceza.

Já se encontram entre nós alguns estudiosos, sobretudo nas sciencias medicas, que devem alguma cousa á sciencia allemã. Mas ao passo que esses, aliás raros, devem tambem e, em maior parte, o seu saber á França, ha innumeraveis, ha, emfim, quasi todos de quem tudo o que conhecem ou veiu da França ou pela França. De resto, grande parte da cirurgia allemã é visivelmente tributaria da sciencia franceza. Os Bhering, os Kock, os Ehrlich são o troco miudo de Pasteur, que fundou a bacteriologia, de Charles Richet, que creou a serotherapia.

O orador terminou resumindo tudo o que havia dito e mostrando que, apezar de algumas affirmações injustas em sentido contrario, o nosso governo tem sido escrupulosamente respeitador das neutralidade, mas que os nossos votos pelo triumpho dos alliados representam a defesa dos nossos interesses e são um preito de gratidão ás nações a quem tudo devemos: á França e á Inglaterra.

# Noticias do Portugal

## Dous fallecimentos

LISBOA, 11 (Havas) — Falleceu o Sr. José Joaquim Gomes de Castro (conde de Castro).

Tambem morreu o actor João Gil.

## Um naufragio no rio Zézere

LISBOA, 11 (Havas) — Ao atravessar o rio Zézere, entre Alqueidão e Dornellas, virou um barco de carga, morrendo quatro dos seus tripolantes.

# Das duas uma...

*Jangote* — Uma cadeirinha pelo amor de Deus!... ou o mano pinta o diabo...

# Vamos ter carne sã e barata?

## A urgente questão da carne verde

### O Sr. prefeito nos dá esclarecimentos importantes

O Dr. Rivadavia Corrêa foi pela manhã ao cáes do porto, examinar um dos vagões frigorificos que têm de transportar as carnes verdes do matadouro de Santa Cruz para os frigorificos daquelle cáes.

S. Ex. approvou esse projecto, que é o que maiores vantagens offerece. A temperatura é de 12 a 14 gráos.

A Estrada de Ferro Central tinha mandado uns carros, mas o Dr. Rivadavia viu que elles não tinham os requisitos necessarios, pois eram munidos de taboleiros e a carne, segundo o que está apurado, em pesquizas e exames, é necessario vir dependurada.

No vagão frigorifico póde-se conduzir mais de trinta bois. E' amplo e tem todas as condições hygienicas.

S. Ex. pretende mandar construir mais vinte ou vinte e cinco desses vagões, o que será bastante para conduzir a carne para o consumo da cidade.

Depois de visita e inspecção feitas, procurámos o Sr. prefeito e pedimos informações mais minuciosas a respeito da modificação do transporte das carnes frescas e das objecções feitas em contrario á idéa.

— Não vejo nenhuma razão para reclamações, disse-nos o Dr. Rivadavia. Não tive outro intuito sinão o de bem servir os interesses da população. Não ha negar que sempre é melhor a gente comer carne sã e pura do que podre. As carnes vêm em vagões frigorificos, são collocadas nos armazens e ahi podem conservar-se por muito tempo em perfeitissimo estado.

Isso quanto ás vantagens que a população póde auferir.

Agora, quanto á grita que ha do monopolio: que monopolio é que existe?

Nenhum. Podem os marchantes e açougueiros collocar a carne no logar que quizerem, nos frigorificos de Santa Luzia ou mesmo em frigorificos particulares, comtanto que tenham os requisitos necessarios.

*O primeiro vagão frigorifico que se destina ao transporte da carne verde pelas linhas da Central*

A Prefeitura não os obriga a depositar a carne neste ou naquelle frigorifico, o que se quer é que a carne fique num frigorifico.

Adoptamos agora os frigorificos do cáes do porto, que são os unicos que têm espaço sufficiente e dão maiores vantagens. E' um inicio de serviço.

Posso abrir concorrencia para ver quem mais vantagens offerece. Mas isso tem que demorar, porque ha publicações de editaes, contratos, emfim, é demorado.

Por emquanto querem só a carne em frigorificos.

Quanto á carta do Dr. Ulysses Brandão não vejo razão para se temer a sorte da industria pastoril de Minas.

Então o prospero Estado soffrerá só com a mudança do entreposto para o cáes do porto? A exportação do gado mineiro póde ser feita da mesma maneira e até em maior escala, pois havendo meios de conservação maior numero de rezes será abatido e póde-se mesmo cuidar da exportação para o estrangeiro, como fazem os nossos visinhos do Prata.

— E quanto ao preço? Haverá augmento?

— Ha effectivamente em começo um pequeno augmento que não póde ultrapassar de vinte réis por kilo. Mais tarde, porém o preço póde ser muito mais vantajoso. E' preciso que os marchantes comprehendam isso.

Actualmente elles têm que contar com uma série de inconvenientes que lhes trarão prejuizos infalliveis, como por exemplo a carne que não se vende e que fatalmente se perderá.

Com os frigorificos já não se dá isso. A carne que não for vendida hoje será amanhã, depois ou daqui a cinco ou dez dias porque ella estará sempre em bom estado.

— E quanto ao transporte dos frigorificos para os açougues? As carroças serão tambem refrigeradas?

— Para os logares proximos não ha necessidade porque, como se sabe, a carne depois de retirada dos frigorificos ainda se conserva por 24 horas. Sendo os açougues distantes, como nos suburbios, as carroças [illegible]

# A luta no Contestado

## As forças legaes são repellidas no reducto de Santa Maria

CURITYBA, 10 (Retardado) (Do correspondente) — No Contestado proseguem os combates entre as forças legaes e os «fanaticos», nada se sabendo ainda de decisivo a esse respeito.

RIO NEGRO, 10 (Retardado) (Do correspondente) — Ficaram prisioneiros das forças legaes na tomada dos reductos de que dei noticia, 232 pessoas, entre as quaes algumas creanças.

Consta aqui ter sido tomado o reducto do chefe Aleixo Aguardo informações seguras que transmittirei.

CURITYBA, 10 (Retardado) (Do correspondente) — No ataque ao reducto de Santa Maria as forças legaes foram repellidas.

O general Setembrino pediu urgentes reforços para um novo ataque.

Faltam detalhes sobre a acção.

### O CORPO DO TENENTE MUNHOZ E' TRANSPORTADO PARA CURITYBA

RIO NEGRO, 11 (Do correspondente) — Chegou hontem de Curityba, seguindo daqui em trem especial para Canoinhas, a commissão enviada pelo governo para transportar o corpo do heroico tenente Munhoz, da colonia Vieira, para a capital.

# UMA CRISE AGUDA — a da gazolina

## Como o Carnaval póde ser compromettido

### GRANDES "PISTOLÕES" PARA A CONQUISTA DE UMA CAIXA DE ESSENCIA

*Assumpto palpitante, os «chauffeurs» discutem apaixonadamente a crise da gazolina*

A crise da gazolina é bem o caso do dia. Já não é só aos "chauffeurs", garagistas proprietarios de automoveis, etc., que preoccupa saber quando se normalisará o commercio desta essencia; talvez á metade da população carioca interessa hoje tanto a falta do feijão como a carestia da gazolina. A propria falta d'agua passou para um plano secundario; e hoje nas conversações e nas columnas dos jornaes o precioso liquido tem na preciosa essencia um terrivel concorrente.

Por que? Porventura o automovel já será para os cariocas um genero de primeira necessidade? Ainda não; mas já agora não se póde comprehender o Carnaval sem a Avenida com quatro filas de automoveis; e si a situação não melhorar, muito poucos desses vehiculos poderão trafegar nos tres dias de Momo.

A gazolina é ainda o elemento de que tiram a subsistencia diaria cerca de sete a oito mil pessoas — "chauffeurs", ajudantes, empregados de "garages", proprietarios de automoveis, etc.; é natural, pois, que um desequilibrio na vida de tanta gente influa bastante na vida urbana, já de si tão desequilibrada nestes ultimos tempos.

### A CRISE — AS SUAS CAUSAS

A causa principal da crise é sabida; tendo diminuido o numero de vapores que servem ao commercio brazileiro-norte-americano, porque os fretes para a Europa são muito mais compensadores, os fornecimentos de gazolina á Standard Oil C. ("trust" Rockfeller do petroleo) a principal fornecedora do mercado do Rio, escassearam muito. A outra casa importadora, a casa Gonçalves Campos & C., que era fornecida pela casa Pratt's, de Nova York, tambem pelo mesmo motivo teve o seu "stock" quasi esgotado. Quando perceberam a situação, que promettia se aggravar ainda mais pelas proximidades do Carnaval, em que é formidavel o consumo, alguns exploradores entraram em campo, e começaram a comprar a já agora preciosa essencia, para armazenal-a e com a sua venda auferir lucros extraordinarios. Porque é bom que se saiba que ha realmente uma grande falta de gazolina no mercado; mas ha tambem muita gazolina secretamente guardada e destinada á exploração. A commissão de "sapos" da Prefeitura tem apprehendido alguma, inclusive a que estava escandalosa e criminosamente depositada no Horto Florestal, repartição publica que só se ficou sabendo que existe para guardar gazolina de especuladores commerciaes. Mas, nem toda póde ser encontrada, porque, os interessados, naturalmente têm tomado todas as precauções para que passe ignorada a existencia dos seus "stocks". Ha quem diga que essa gazolina, que se póde chamar clandestina, é em tal quantidade que quando apparecer no mercado, poderá trazer surpresas bem desagradaveis aos exploradores, porque a offerta será superior á procura.

### E O ALCOOL?

Quando a crise da gazolina começou a se fazer mais intensa, appareceu a idéa de substituil-a pelo alcool; seria não só a salvação dos interessados, como um passo magnifico, para o progresso de uma industria nacional, muito precisada de um incentivo. Os primeiros carros que usaram o alcool foram, ao que parece, os das Usinas Nacionaes, naturalmente interessadas no bom exito das experiencias.

E essas experiencias já se sabe que deram resultado muito acima da expectativa. Já ha carros que têm trafegado nestes ultimos dias só com alcool, e garages, como a Mercedes, têm tambem utilisado este combustivel com resultado bastante satisfatorio.

Naturalmente, machinas feitas para gazolina, precisarão de algumas pequenas modificações para serem adaptadas ao alcool; mas, essas modificações são quasi insignificantes. Diz-se que o alcool resecca a machina, o que não se dá com a gazolina, que é, como se sabe, gordurosa; esse inconveniente é, porém, como se vê, de pequena importancia, porque não parece muito difficil remedial-o.

Em todo caso, a crise da gazolina teve esse aspecto benemerito: veiu pôr em fóco esta importantissima questão da maior relevancia para o Brasil, paiz grande productor de alcool e até agora sem minas de gazolina.

### A SITUAÇÃO HOJE

A situação hoje é a seguinte: A Standard Oil diz que tem o seu "stock" completamente esgotado. A Prefeitura, porém, cedeu-lhe quinhentas caixas para serem vendidas a 12$800. E' uma gotta de agua no oceano. Calculando-se o consumo diario de um automovel em uma lata, e havendo no Rio cerca de tres mil autos, segue-se que esse fornecimento não daria nem para a terça parte dos carros poder trafegar um dia. Dissemos "não daria" porque hoje quem arranja gazolina guarda-a zelosamente para o Carnaval. Todos os pedidos são para o Carnaval.

A casa Gonçalves, Campos e algumas garages que tem depositos clandestinos estão vendendo a 46$000 a caixa. Ainda hontem vimos uma conta nessa importancia da casa Gonçalves, Campos. Diz-se que essa casa espera 450 ou 500 caixas do Espirito Santo para vendel-as a 50$ e a mais no Carnaval.

Para se ver os empenhos que se empregam hoje para se conseguir uma caixa de gazolina, basta o seguinte episodio: um "chauffeur" chegou a subir o morro da Graça para pedir um cartão do general Pinheiro Machado para o gerente da Standard Oil; pois, ao que parece, esse pedido foi attendido pelo general mas não o póde ser pela Standard.

Quando se soube que a Prefeitura ia ceder 500 caixas á Standard o prefeito quasi ficou doido com os pedidos. Os primeiros a chegar pelo telephone foram os dos Srs. barão de Teffé, Mme. Hermes e senador Azeredo, cada um se empenhando pelo menos por duas caixas!

O gabinete do prefeito tem estado cheio de manhã á noite. A casa Standard, como se sabe, nem abre mais as suas portas, por causa da concorrencia dos "chauffeurs" e interessados.

Além disso ella collocou á vista, por todos os lados, cartazes dizendo: "não ha mais gazolina".

### E AGORA?

A situação é, como se vê, de expectativa. Si a Standard receber no dia 12 as 5.000 caixas que, se diz, ella espera de retorno, do Rio Grande, estará salva a situação; e os exploradores ficarão de cara á banda. Si não, estamos arriscados a ter um Carnaval ainda mais frio do que se esperava, pela ausencia dos automoveis. Porque muito poucos proprietarios hão de se sujeitar a pagar cincoenta mil réis por caixa.

Rezemos, pois, para que o "Pampeiro" o navio que traz a gazolina do Rio Grande não seja perseguido pelos ventos de seu nome e chegue a nosso porto a salvamento. Amen.

# Teremos cedulas de pequeno valor?

## O que se pretende fazer para facilitar os trocos

*As notas de pequeno coupur emittidas pela Camara de Commercio de Bordeaux, e á semelhança das quaes se pretende fazer uma emissão no Brasil*

A mania papelista parece que vae ter um novo surto. Ao que sabemos, pretende-se introduzir em nosso meio as notas de pequenos "coupur", á semelhança do que se tem feito em varios paizes da Europa, especialmente nos ultimos tempos com o duplo fim de facilitar os trocos e de deter a prata nos cofres bancarios. Podemos mesmo adeantar que a questão já se acha em adeantados estudos.

Essa providencia foi tomada ultimamente pelas camaras de commercio de Bordeaux e Lyon, e com a sua adopção o Banco de França, com as suas grandes emissões, que excedem hoje de 10 billiões, conseguiu reter o seu grande "stock" de ouro. O Banco do Brasil pretende, ao que ouvimos, o mesmo objectivo.

# A situação do Exercito allemão na Polonia é difficilima

## Dous successos dos aviadores franco-inglezes

### Communicado francez

LONDRES, 11 (A NOITE) — O «Press Bureau», deu á publicidade o seguinte communicado official francez:

«Obtivemos exito nas operações em Laboiselle, Marie Therese, no bosque de Parroy, em Manon Viller, Lafontenelle, e avançámos em alguns pontos.

### Nada de prisioneiros; matar, matar todos!

LONDRES, 11 (A NOITE) — O commandante do 112.º regimento allemão baixou uma ordem do dia recommendando aos seus soldados que não façam prisioneiros; os inimigos, principalmente francezes, deverão ser mortos sem piedade, mesmo que estejam feridos.

### Um politico rumaico confirma a entrada da Rumania na guerra

LONDRES, 11 (A NOITE) — O Sr. Take Jorosco, ex-ministro do Interior, da Rumania, telegraphou ao «Daily News», declarando que se confirma, dia a dia, a crença de que aquelle paiz entrará na guerra ao lado dos alliados.

### O Sr. Poincaré e o seu ministro da Guerra para as linhas de fogo

LONDRES, 11 (A NOITE) — O presidente da Republica Franceza e o Sr. Millerand, ministro da Guerra, partiram de Paris em visita ás linhas de batalha dos exercitos alliados.

## OS ESTRATAGEMAS DA GUERRA

*Os allemães, para disfarçal-os, pintam os seus cavallos de kaki ou de cinzento. Assim elles são difficilmente vistos a distancia*

### Um communicado official francez

PARIS, 11 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Em Laboiselle fizemos explodir tres minas e occupámos todo o terreno adjacente, assim desimpedido do inimigo.

Repellimos ahi um contra-ataque dos allemães.

Na região de Bolante e Bagatelle, na Argonne, tem havido combates de artilharia.

Os allemães dirigiram um ataque violentissimo contra as obras de defesa em Marie Therese, mas não obtiveram resultado do seu esforço.

Na floresta de Parroy repellimos um ataque do inimigo.

Os nossos «hussards», depois de um combate com os allemães em Manonviller, na Lorena, destroçaram o inimigo e obrigaram-n'o a retirar-se, perseguindo-o até grande distancia.

Em Bain-de-Sapt nos Vosges, paralysámos um ataque dos allemães.»

### Proezas dos aviadores francezes

PARIS, 11 (Havas) — Os aviadores francezes destruiram perto de Gigny um dirigivel allemão e perto de Verdun um aeroplano.

### Os russos nos Carpathos

LONDRES, 11 (Havas) — O «Daily-Mail» annuncia em telegramma de Petrograd que os russos estão actualmente a 35 kilometros ao sul do desfiladeiro de Dukla nos Carpathos.

### Mais proezas dos aviadores francezes e inglezes

ROTTERDAM, 11 (Havas) — Segundo noticias aqui recebidas, os aviadores franco-inglezes voaram sobre Dusseldorf e incendiaram diversos depositos de munições dos allemães.

### Uma nota do governo norte-americano ao governo inglez

WASHINGTON, 11 (Havas) — O governo norte-americano acaba de enviar á Inglaterra uma nota concebida em termos muito amistosos sobre o uso dos pavilhões das nações neutras pelos navios da marinha mercante ingleza.

A' Allemanha dirigiu egualmente o governo dos Estados Unidos uma outra nota perguntando que medidas pretende tomar o Almirantado allemão para verificar a identidade dos navios que viajarem com pavilhões neutros na zona bloqueada.

### A situação dos allemães na Polonia é difficillima

COPENHAGUE, 11 (Havas) — Segundo telegramma recebido de Berlim, o governo allemão começa a preparar o espirito publico para as noticias desfavoraveis que acaba de receber do theatro oriental da guerra.

De facto, a censura allemã permittiu aos correspondentes que acompanham as operações na linha do Bzura annunciar aos seus jornaes que a situação do Exercito allemão na Polonia é difficillima.

# Écos e novidades

Foi publicado o relatorio dos serviços effectuados durante o anno findo pela Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia da Directoria Geral de Saude Publica.

Ha uma quantidade formidavel de algarismos que dansam aos olhos do leitor como uma nuvem de mosquitos. Mas ha uma disparidade alarmante e que revela uma grande infelicidade nesse serviço. Basta mencionar que foram pesquizados fócos de larvas de mosquitos na seguinte proporção:

| | |
|---|---|
| Tanques | 850.793 |
| Ralos e boeiros | 854.503 |
| Depositos de agua | 1.728.204 |
| Em recipientes diversos | 4.824.673 |
| Total de pesquizas | 8.258.173 |

Por bem: desses oito milhões duzentos e cincoenta e oito mil cento e setenta e tres de pesquizas apenas tres mil e oitenta e quatro foram seguidas de encontro e destruição dos malditos fócos, conforme ensina a mesma estatistica que diz terem sido encontrados e destruidos os seguintes fócos:

| | |
|---|---|
| Em calhas | 168 |
| Em ralos | 1.871 |
| Em tanques | 1.045 |
| Total | 3.084 |

Ora, si o Serviço de Prophylaxia pesquizou fócos de mosquitos nesta cidade na immensa e fantastica quantidade de

8.258.173 vezes

e si só

3.084 vezes

encontrou fócos, a população do Rio de Janeiro que vive atormentada por tantos mosquitos deve convir que ou estes proliferam no céo, onde a acção do Serviço de Prophylaxia não conseguiu ainda attingir, ou este serviço soffre egualmente de urucubaca — acerta em só pesquizar fócos onde não ha.



# As victimas do dever

## Morre o alferes Couto

### As demonstrações de pezar

Morreu o alferes Couto.

Seu companheiro de infortunio, anspeçada J. de Souza, está tambem á morte.

Todos sabem como foi o crime que victimou esses dous homens. O alferes Couto, como commandante do destacamento policial de Madureira, saiu uma noite destas, acompanhado do anspeçada Souza, de ronda áquellas paragens. Dous individuos suspeitos, chamados á fala pelo alferes, responderam a tiro, caindo baleado primeiro o anspeçada e depois o alferes, que corria em perseguição dos atiradores. Um dos criminosos foi preso em flagrante. Denunciando o outro, foi este preso na manhã do dia seguinte. As duas victimas do dever, que cairam varadas pelas balas assassinas, deram com a sua abnegação, com a sua coragem no desempenho da missão de guarda á ordem, á propriedade e á integridade publicas um bello exemplo a seguir.

*O alferes João Henrique do Couto, victima do dever*

Devem por isso mesmo esses serviços á causa publica, merecer uma justa recompensa, que, não aproveitando aos benemeritos, aproveitará aos entes queridos de quem eram o arrimo.

A morte do digno official da Brigada Policial, embora já esperada, como o seu estado denunciava hontem, tal qual dissemos, causou entretanto a mais profunda magua na corporação a que pertencia, assim como em um grande circulo de pessoas, impressionando em geral a população.

Em Madureira, onde a infausta noticia correu logo, os seus moradores reuniram-se para resolver como prestar homenagens áquelle que tão grandemente se sacrificou por aquella localidade.

O pessoal do 23º districto de policia, tambem se cotisou para adquirir uma corôa a ser depositada no tumulo do alferes Couto.

O fallecimento do alferes João Henrique do Couto occorreu hoje ás 10 horas, na enfermaria da Brigada Policial, a elle assistindo o medico de serviço e alguns collegas do inditoso official.

Logo que falleceu o alferes Couto, foi avisado o general commandante da Brigada, que ordenou fossem os seus funeraes feitos condignamente, devendo ser prestadas ao morto as honras que lhe são devidas, não só como official, como pelas circumstancias especiaes de sua morte se rodeou.

Assim a Brigada depositará uma corôa no caixão mortuario, que será acompanhado por commissões de officiaes, de inferiores e praças.

O enterramento será effectuado amanhã, ás 10 horas, no cemiterio de São Francisco Xavier.

O alferes João Henrique do Couto tinha 25 annos, era casado com D. Aurora do Couto, não tendo filhos o casal. Em sua companhia tinha o alferes Couto uma sobrinha, que tratava como filha. Tambem em sua casa morava um moleque que o acompanhava por toda parte. Esse pequeno está inconsolavel desde o dia em que o alferes foi ferido.

Morava o alferes Couto á rua Botafogo 133, Piedade. Além da viuva, deixa o morto sua progenitora e uma irmã.

O estado do anspeçada João Francisco de Souza aggravou-se mais ainda hoje. Os seus medicos perderam a esperança de salval-o.



# ENCONTRO DE BONDES

## CINCO FERIDOS

### Na rua General Caldwell

*Em cima, o motorneiro Manoel Martins, causador do desastre; tres passageiros do carro de Catumby feridos pelo choque e o bandeira da esquina das ruas General Caldwell e Areal*

Um desastre de bondes, abriu o dia hoje. Foi na rua General Caldwell, esquina da de Areal. Do desastre, dizem, foi culpado o motorneiro do bonde linha Caju', que foi levado de encontro ao de linha Catumby. Resultou do desastre serem feridos cinco passageiros do bonde de Catumby.

Eram seis e pouco da manhã.

O bandeira da esquina das ruas General Caldwell e Areal, José Martins da Silva, abriu o signal para aquella e fechou para esta rua. O bonde Caju, n. 129, regulamento 2.205, conduzido pelo motorneiro Manoel Martins, avançando pela rua General Caldwell, não quiz respeitar o signal do bandeira, e assim levou-o de encontro ao bonde linha Catumby, n. 436, regulamento 643, conduzido pelo motorneiro Joaquim Brazilio de Oliveira.

O choque foi formidavel, dando-se grande panico entre os passageiros, tratando uns de se atirar á rua, emquanto outros tratavam de se agarrar aos balaustres e aos bancos para não serem atirados á rua.

Apezar disso, com o choque foram lançados ao chão diversos passageiros, que, no meio da grande confusão foram afinal encontrados e recolhidos pelos outros.

A policia do 14º districto, que fica ali proximo, compareceu logo e providenciou sendo assim soccorridos os feridos, pela Assistencia, que os medicou, removendo um delles, o mais grave, para a Santa Casa.

Os feridos são: Manoel Felix Gomes, 47 annos, portuguez, pedreiro, residente á rua Marechal Floriano n. 224, na cabeça e nas costas; Agostinho Pinto Loureiro, portuguez, de 43 annos, pedreiro, morador á rua da Misericordia 70, na cabeça e no rosto; Maria Augusta Ribeiro, de 42 annos, viuva, residente á rua dos Coqueiros n. 100, escoriações e contusões pelo corpo; Joaquim Benedicto de Oliveira, motorneiro do bonde de Catumby, de cor preta, de 38 annos, residente á rua Silva Bayão n. 2, escoriações e contusões pelo corpo; e André Quintella, de 45 annos, casado, hespanhol, trabalhador, residente á rua Senador Pompeu n. 7, que teve a perna esquerda quebrada, recebendo ainda um profundo ferimento na cabeça.

O estado deste ultimo, por ser grave, determinou a sua internação na Santa Casa.

A policia do 14º districto abriu inquerito, não tendo conseguido prender o culpado, que fugiu.

O motorneiro causador do desastre foi preso na fuga e levado para o 14º districto.

A Companhia Cervejaria Brahma adquiriu a patente n. 5.396 para um systema de distribuição de premios aos seus freguezes.

Pelo carnaval serão, por esse systema, distribuidos valiosos premios em dinheiro aos apreciadores da cerveja Fidalga.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o respectivo annuncio, publicado na 3ª pagina.

# A Caixa de Conversão esvasia-se

## Saida de mais ouro

O Banco do Brasil retirou hoje mais 600.000 dollars, ouro, da Caixa de Conversão.

A's 14 1/2 horas chegou ao edificio da Caixa a carroça conduzindo quatro caixas de folha com dinheiro em notas conversiveis, e lá carregou 120 saccos, partindo em seguida para o Banco do Brasil, acompanhada dos fieis Amaral e Lisbôa.



# Pernambuco vende sessenta mil saccos de assucar para a Europa

RECIFE, 10 (Do correspondente) (retardado) — Foram hontem vendidos para a Europa 60.000 saccos de assucar demerara, á razão de 3$300 a arroba.

Essa transacção importou em 900 contos.



# Quatro deputados vão bater-se no Chile

SANTIAGO, 11 (A. A.) — Devido a incidentes que se deram na Camara, no correr dos debates, entre os deputados Corrêa Bravo, Guilherme Forster, Paulo Ramirez e Henrique Zañartu, respectivamente, consta que os mesmos se baterão em duello.



*A CAMPANHA DO CONTESTADO*

# As forças federaes soffrem um serio revés no sul

## Dous officiaes mortos e tres feridos

O Sr. general Setembrino communicou, em telegramma ao Sr. ministro da Guerra, que a columna sul, sob o commando do coronel Estillac Leal, tendo seguido do seu bivaque no rio Caçador para atacar o reducto de Santa Maria, um dos mais fortes dos fanaticos não conseguiu tomal-o, em vista do seu forte entrincheiramento e devido á natureza do terreno, que não permittiu o desenvolvimento das forças necessarias.

Vendo approximar-se a noite, rompeu o combate retirando-se para o bivaque e recolhendo o flanco sob a guarda que tinha na esquerda. O 57º batalhão, que fazia a vanguarda, tendo de marchar por uma picada ladeada de taquaraes intensos que não permittiam um serviço efficaz de flanqueamento, foi atacado pelos jagunços, de emboscada e occultos até nos galhos das arvores. Apezar disso o batalhão proseguiu a marcha e abriu caminho para a columna.

Nessa marcha, porém, e no ataque ficaram mortos o capitão Francisco da Silva Bayma, do 57º, e o 1º tenente Orestes Castro, do 51º, bem como algumas praças, tendo sido feridos o 1º tenente José dos Santos, do 57º, capitães Candido Ozeas de Moraes e Hygino Pantaleão da Silva Junior e diversas praças.

O coronel Julio Cezar estabeleceu o sitio no reducto de Aleixo, depois de bater duas guardas numerosas.

Foi encontrado o cadaver do chefe de bandoleiros Aleixo, do primeiro reducto, tomado pela columna de léste.

Do reducto Josephino, ultimamente tomado, foram remettidas para Canoinhas 300 pessoas aprisionadas pelas mesmas forças, na occasião do assalto.

Este foi o resumo do extenso telegramma recebido hoje em sua residencia, pelo titular da pasta da Guerra, e que o Sr. general Caetano não forneceu na integra á imprensa.

Entretanto, segundo pudemos apurar, a derrota das forças federaes no ataque a Santa Maria tomou proporções bem serias, sendo grande o numero de mortos e feridos entre praças.

### OS «FANATICOS» APRISIONADOS SEGUEM PARA A CAPITAL DO ESTADO

RIO NEGRO, 11 (Do correspondente) — Seguiram hontem para Curityba os prisioneiros feitos pelas forças legaes, nos ultimos ataques aos reductos dos «fanaticos».

Entre elles está incluido o «fanatico» Chico Polydoro, pae do chefe Josephino, que se acha preso na cadêa desta cidade.



# O encarecimento do trigo na Argentina

BUENOS AIRES, 11 (A. A.) — Subiram os preços de todos os productos fabricados com farinha de trigo, devido á escassez desse genero no mercado.



# O leilão das mercadorias caidas em commisso

Foram vendidas hontem em leilão, nos armazens 2, 3 e 9 do cáes do porto varios lotes de mercadorias caidas em commisso nos annos de 1910, 1911 e 1912.

O leilão foi bastante concorrido e a Alfandega apurou vinte e tres contos novecentos e poucos mil réis, total liquido de toda a venda.

Hoje foram á primeira praça outros lotes nos mesmos armazens.

Como de costume, os compradores não cobriram o preço da avaliação feita na Alfandega, devendo haver amanhã a segunda praça.



O Sr. prefeito municipal suspendeu hoje por mais 15 dias o guarda Pedro Ramos, por ter terminado a suspensão que lhe fôra imposta e não ter se apresentado.

# A questão do transporte das carnes verdes

O Dr. Rivadavia Corrêa, prefeito municipal, em companhia do Dr. Cupertino Durão, director da Directoria de Obras da Prefeitura, e Dr. Vieira Souto, consultor juridico da Prefeitura, esteve hoje no cáes do porto, onde foi examinar o primeiro vagão mandado construir pela Companhia Frigorifica para a conducção das carnes verdes.

# O caso da Caixa de Conversão

Ao juiz federal Dr. Pires e Albuquerque foi hoje impetrada uma ordem de «habeas-corpus» em favor de Antonio Teixeira da Costa, electricista da Caixa de Conversão, denunciado como autor do furto de um sacco de notas recolhidas da dita Caixa.

Allega o impetrante demora na formação da culpa, má classificação do delicto e falta de elementos para a prisão.

O juiz pediu informações ao juiz do summario, que é o Dr. Olympio de Sá e Albuquerque, para depois decidir sobre o caso.



# Os alumnos da Escola Militar são fixados em duzentos

Foi hoje baixado um aviso pelo Sr. ministro da Guerra fixando em duzentos o numero de alumnos da Escola Militar, no corrente anno, podendo ser admittidos outros nas vagas que occorrerem.

# NOVOS MEIOS DE roubar

## Piratarias methodo "Moysés"

### Até senhoras foram "embrulhadas"

### E O MELRO, NA GAIOLA

*No medalhão — Benedicto Eugenio dos Santos, o espertalhão, e a casa á rua Silveira Martins n. 88, seu escriptorio*

São variadissimos os meios de "chantage" empregados por individuos sem escrupulo, que, para a realisação de seus fins, commettem os mais degradantes papeis.

Entre os muitos "chantagistas", já é assás conhecido o celebre Moysés Jansen do Paço, que o povo alcunhou o "Pirata Moysés".

Agora apparece um estreante no genero, porém, desenvolvendo uma habilidade e um cynismo extraordinarios.

Depois, não é só com o fito de locupletar-se á custa de ingenuos; tambem pratica "chantages", com o fito immoral, baixo, de seduzir senhoras de qualquer condição social.

Esse individuo, Benedicto Eugenio dos Santos, que se diz alferes da nossa Guarda Nacional, usando ás vezes, segundo informações o uniforme de capitão da mesma milicia, é o typo mais perfeito do "escroc". Insinuante, roupa bem talhada, palestra attrahente, com facilidade tem levado a bom termo as suas falcatruas.

Benedicto Eugenio dos Santos, que diz residir ás ruas Ignacio Goulart n. 156 e Bambina n. 146, alugou á Sra. D. Manoela Silva, residente á rua Dezenove de Fevereiro n. 94, o predio á rua Silveira Martins n. 88, apresentando falsas cartas de fiança.

Installado no predio, transformou-o em casa de commodos e escriptorio de suas tratantadas.

Tendo os commodos alugados á razão minima de 30$, apoderou-se dos alugueis, não pagando, por sua vez, á legitima proprietaria.

Esta, descobrindo a ladroeira, requereu despejo, estando os pobres moradores prestes a ser postos na rua, depois de pagarem as importancias dos commodos.

Em seu "escriptorio", Santos annunciara precisar de empregados, mediante fiança, conseguindo assim receber de D. Maria Martins Gonçalves a quantia de 500$; de Abel Ferreira da Silva, 480$; de João Teixeira da Silva, 400$, e de José Baptista, 300$, além de muitos outros que ainda não se queixaram á policia, por esperarem o emprego promettido.

Quando surgia qualquer reclamação, Santos mandava o reclamante á rua da Assembléa numero 94, onde dizia ter um advogado, como fez com João Rodrigues de Souza, residente á rua do Cattete n. 139.

Todas as suas transacções eram feitas por contratos lavrados no tabellião Fonseca Hermes.

Ha dias, Santos annunciou em diversos jornaes que a casa H. Stoltz precisava de uma senhora para caixa que conhecesse algumas linguas e tivesse pratica de commercio.

Entre muitas senhoras, casadas, solteiras, viuvas, que ali iam suppondo tratar-se de uma cousa vantajosa, pois o pagamento seria de 300$ mensaes, foi Mme. S. G., esposa de um conhecido pintor e esculptor, o Sr. R. G., residente no Cattete, a quem o "chantagista" fez escrever as seguintes cartas para provar a sua habilitação:

"Rio, 20 de outubro de 1914 — Exma. Casa Stoltz.

Por parte de V. Ex. esteve aqui o Sr. Santos e referiu-me que V. Ex. desejava uma prova de como eu comprehendo mais do que o portuguez.

Como tive a honra de dizer ao Sr. Santos, faço a traducção em lingua do paiz: o francez, o hespanhol e o italiano. Sendo que, no portuguez e o italiano sou mais forte, fallo e escrevo correctamente; as outras duas, as fallo regular e as comprehendo bem e faço a traducção das mesmas pelas duas antecedentes. Sobre a conducta, se necessario for, póde V. Ex. ter informações minhas com a Casa Allemã, de São Paulo, onde estive empregada por diversos tempos com o gerente da mesma, Sr. Schmidt. Mediante pois a necessaria preferencia, me promptifico a prestar pessoalmente qualquer prova que julgar necessaria.

Com os protestos da mais alta estima e consideração, me subscrevo, attenta e obrigada — S. G."

"Monsieur J. Malheiro — En réponse de votre lettre du 8 courant, nous nous empressons de vous remettre la somme de 863 francs á compte sur la facture remise a 17 Avril.

C'est tout que nous pouvons disposer á présent.

Ayez la bonté de nous envoyer le réçu par le porteur.

Nous avons l'honneur de vous saluer. — Par M. M. N. S. G."

Mme. S. escreveu mais tres cartas, em francez, hespanhol e italiano.

Acabada a prova, disse Santos estar Mme. collocada, porém, em troca devia-lhe uns favores... E entrou a fazer-lhe propostas, que Mme. repelliu com energia, tudo contando ao seu marido, que tomou um desforço.

Outras queixas identicas chegaram á policia do 6º districto, onde está correndo o inquerito.

E' preciso um correctivo energico, para esses individuos sem moral, sem escrupulo, que se acobertam com uma patente de uma digna corporação, para não receberem o mesmo destino de um ladrão vulgar ou de um patife commum.



LOTERIA FEDERAL

200:000$000

Só jogam 6.000 bilhetes?

Extracção depois d'amanhã

Falleceu hoje pela manhã a Exma. Sra. D. Theodora Alvares de Azevedo Macedo Soares, viuva do saudoso conselheiro Macedo Soares, ministro do Supremo Tribunal Federal.

A finada era mãe de D. Maria de Nazareth Macedo Soares Machado Guimarães, casada com o Sr. Ernesto Machado Guimarães, negociante nesta praça.

O enterro da estimada senhora realisa-se amanhã, no cemiterio do Caju', saindo o feretro da casa n. 41, da rua Petropolis, em Santa Thereza, ás 17 horas.



# Descobre-se uma fabrica de dinheiro

## A diligencias feitas hoje pela policia.

A moeda falsa estava inundando a nossa praça. Depois de tudo falsificarem, appareciam pratas falsas de uma perfeição admiravel.

Diversas denuncias foram levadas á policia e nos primeiros dias do mez corrente, era preso um italiano de nome Julio de Almeida quando pretendia fazer negocio com um individuo, que se evadiu na occasião, de nome José Ferreira.

Foi apprehendido em poder de Julio de Almeida, um pacote contendo vinte e cinco moedas de prata do valor de 1$ e em casa de uma sua irmã, á rua do Chicorro n. 99, cento e oito moedas de 2$ e cento e quatro de 1$000.

Eram de uma perfeição absoluta. Tiniam como as verdadeiras e pouca differença apresentavam no peso.

Julio de Almeida foi sujeito a um interrogatorio apertadissimo, mantendo-se, porém, na mais absoluta reserva quando se lhe falava do ponto que mais interessava á policia, que era o local onde devia estar installada a fabrica das pratas falsas.

O interrogado confessou, porém, que era agente passador de uma fabrica, que não sabia onde funccionava, e que fazia negocio pela metade do valor representado nas moedas, já tendo realisado transacções no valor de tres contos de réis.

A policia não mais descansou então e as diligencias que foram entregues ao Dr. Osorio de Almeida, 2.º delegado auxiliar, tinham sempre por fim descobrir a fabrica.

Uma denuncia importante foi ha dias ás mãos daquella autoridade, que já caminhava em boa pista, auxiliado pelos investigadores Viriato e Scola, os quaes prestaram relevantes serviços.

Informaram o Dr. Osorio de Almeida de que da rua do Rezende n. 112, havia se mudado um casal de portuguezes, que passava moedas falsas.

*Julio de Almeida, o passador da fabrica e que primeiro foi preso pela policia. Fac-similes das pratas falsificadas*

Negociantes visinhos prestaram essa preciosa informação, por terem sido victimas dos passadores.

Seriam passadores como Julio de Almeida ou os fabricadores das moedas?

A policia poz-se em campo e em breve sabia ter o casal se mudado para a rua Visconde de Sapucahy n. 345, casa n. 3. Era uma avenida.

O carregador dos moveis prestou preciosas informações.

Os agentes sondaram então alguns dias a casa da rua Visconde de Sapucahy e depois de obter informações sobre a vida dos moradores, foi resolvido que a policia procederia a uma busca.

Encontrariam a fabrica?

Hoje pela manhã lá chegaram e a diligencia foi coroada do melhor exito possivel.

Em um compartimento do predio foram encontradas as installações precisas para a fabricação das moedas.

Os moradores, que eram Arthur Lopes Martins, sua amante Guilhermina Salles, e Carlos Martins, foram presos, ficando na casa, sob as vistas da policia, apenas Maria de Souza, amante do ultimo, por se achar doente.

Os apparelhos para a fabricação foram todos apprehendidos e conduzidos para a segunda delegacia auxiliar, depois das formalidades legaes.



# Noticias de Sergipe

ARACAJU', 11 (A. A.) — Realisa-se no dia 21 do corrente mez, na Cathedral, a cerimonia da sagração de D. Raymundo, bispo de Caetité.

— Foram iniciadas a obras da Escola Normal, de accordo com o contrato que o governo do Estado celebrou com o artista italiano, Sr. Giovanni Rollando.

— O Club Sportivo Sergipe, detentor da "Taça Guiomar", offerece no dia 14 do corrente uma interessante "matinée" ao seu collega Colinguiba Sport Club.



# As bases navaes da Hespanha

MADRID, 11 (Havas) — O Senado approvou, em votação ordinaria, o projecto relativo ás bases navaes.

# O Jury depois de um longo descanso volta a funccionar

O Tribunal iniciou hoje os seus trabalhos deste mez, julgando o réo José de Mattos Gonçalves, que na manhã de 8 de outubro de 1913, na estação do Sampaio, feriu com um tiro de revólver o guarda civil João Avellar de Rezende, que o havia prendido.

O jury condemnou o réo a sete annos de prisão, grão sub-médio do crime de tentativa de morte.

# A morte do decano da colonia ingleza

*O Sr. Scholl, decano da colonia ingleza no Rio, hoje sepultado*

Effectuou-se ás 16 horas o enterro do Sr. Samuel Scholl, o decano da colonia ingleza do Rio de Janeiro.

O Sr. Scholl completou ha pouco 90 annos de idade, dos quaes passou 65 no Brasil.

O seu enterro foi concorridissimo.

# Duas ruas que vão ter melhoramentos

Estiveram hoje no gabinete do prefeito os intendentes municipaes Dr. Mendes Tavares e coronel Arthur Menezes, que foram solicitar do Dr. Rivadavia Corrêa alguns melhoramentos para as ruas Rufino de Almeida e Pereira Nunes.

O Sr. prefeito, depois de ouvir os dous intendentes, resolveu attender ao pedido, devendo em breve ter inicio os trabalhos de calçamento das referidas ruas, no Engenho Velho.



# Gréve na Manufactora Fluminense

## EM NICTHEROY

Declarou-se hoje pela manhã em gréve o operariado da companhia Manufactora Fluminense, com fabrica de tecidos, á rua Dr. March, em Nictheroy.

Embora em attitude pacifica, os operarios exigem a demissão dos mestres Alberto Flech e Achilles Scorzelli.

A policia local tomou as necessarias providencias para manter a ordem, fazendo guardar a fabrica por duas praças do posto do 5º districto.



# Desta vez foi preso o chauffeur

Ao passar pela praça da Republica, o auto n. 1.800, guiado pelo chauffeur José Bannon, que trazia o vehiculo em vertiginosa carreira, atropelou o menor Luciano Crepalat, de nacionalidade italiana, com 12 annos e residente á rua Nova de São Leopoldo.

Luciano foi soccorrido pela Assistencia, de onde se retirou após os curativos.

O chauffeur Bannon foi preso em flagrante e levado para o 15.º districto policial.

A Companhia Souza Cruz, julgando-se prejudicada pelo extraordinario successo da marca de cigarros «Fluminense», de propriedade da firma Benvides Pinna & C., acaba de chamar esta a juizo, inquinando-a de imitadora, quando nem ha semelhança entre as carteiras de uma e outra nem póde ser comparada a qualidade do fumo empregado, cuja superioridade na marca «Fluminense» já é coisa consagrada pelos consumidores, que a preferem. E' isto que está irritando a companhia e não a semelhança das carteiras, que não existe.

# Um Cabello que mostra a calva...

Xavier Alves Cabello, padeiro, é um sujeito descabellado, em se tratando de dinheiro.

Empregado da padaria Martins & Ribeiro, á rua do Cattete, 139, Cabello de posse de recibos, cobrava-os, não prestando contas aos seus patrões.

A importancia recebida indevidamente attinge a um conto de réis.

# Um jornal inglez em Pernambuco

RECIFE, 11 (A. A.) — Appareceu hoje, o primeiro numero do «The Pernambuco Times», jornal editado por um grupo de membros da colonia ingleza, para tratar dos interesses da mesma. O novo jornal, que conta com um bom corpo de redactores, teve bom acolhimento por parte da imprensa local.



# As gréves de Barcelona

BARCELONA, 11 (Havas) — Está resolvida, devido á intervenção do governador, a parede dos operarios das fabricas de tecidos que ha dias tinha se declarado nesta cidade.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

# ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

## Foi descoberta uma fabrica de dinheiro

### A confissão dos falsarios

Arthur Lopes, o mais moço; Carlos Martins e Guilhermina Salles. Na mesma gravura o leitor vê os apparelhos e drogas diversas para a fabricação das pratas

(Continuação da noticia da 2ª pagina)

Depois de dada a busca no predio n. 34, da rua Visconde de Sapucahy, onde existia a fabrica de moedas, conforme dissemos já na noticia da nossa 2ª pagina, dous guardas ficaram guardando a casa, onde se encontrava doente a amante de Carlos Martins. A porta do compartimento onde montaram o "atelier", que é a dispensa, foi lacrada e ficou tambem de guarda ahi um funccionario da policia.

Os apparelhos todos chegados ao cartorio da delegacia auxiliar foram enumerados no auto de apprehensão que foi lavrado.

É simples e de poucos recursos todo o material, parecendo que as moedas chegavam á perfeição apresentada sómente devido á grande habilidade dos artistas que trabalhavam.

Constava todo arsenal de diversas fôrmas de gesso para pratas de todos os valores, ... de ferro, dous fogareiros communs a carvão, vidros contendo acidos, latas com ... diversos, seis limas, uma balança pe... das usadas pelos chimicos, uma ... de ferro, uma bacia de estanho, duas ... vasilhas de barro, laminas de cobre, estanho e prata.

Como se vê, não são muitos nem dos mais complicados os recursos com que contavam os falsificadores.

As moedas, no entanto, eram magnificas. ... de apresentarem a mesma côr das verdadeiras, eram fundidas com uma perfeição admiravel, não faziam grande differença de peso. Só mesmo um perito podel-as-ia conhecer como falsas á primeira vista.

O Dr. Osorio de Almeida trouxe todas as ... que encontrou, em numero de 15 ... de 500 réis, 6 de 1$000 e 32 de 2$000. Depois do exame de confrontação com moedas verdadeiras, foram pesadas. É digna de nota a insignificante differença que apresentavam.

Uma moeda verdadeira do valor de 2$, que pesa vinte grammas, a, acentava de differença para mais apenas quatro grammas em confronto com uma mesma moeda falsa das apprehendidas; uma de 1$ apenas a differença de gramma e meia, e uma do valor de ... réis apenas a differença de meia gramma.

... o peso das pratas falsas, como se vê, poderia trahir os falsificadores.

... de cobre e estanho que usavam os falsificadores é de uma grande consistencia ... de prata de ... tureza tão duravel ... depois de um longo tempo da moeda ... se desperceberia.

As autoridades policiaes, depois de chegarem a esse resultado, fizeram o confronto das pratas apprehendidas em poder de ... de Almeida, o passador, do qual noticiamos na noticia da nossa 2ª pagina. ... foi encontrada a menor differença ... pratas de que Julio fazia uso. Foram ... somente fabricadas por Carlos Martins ... Arthur Lopes Martins.

Os presos de hoje negaram, porém, terminantemente, que houvessem posto em circulação as moedas que fabricaram e conhe... Julio de Almeida.

Arthur Lopes Martins, um rapaz sympathico, moço ainda, pois conta sómente 2... annos, filho de Portugal, o amante de Guilhermina Salles, que, como dissemos, já vivia na casa da rua Visconde de Sapucahy, ... interrogado pelo Dr. Osorio de Almeida, que tem sido incansavel e de uma ... incontestavel, confessou, ... que eram elle e Carlos Martins os ...

... um dia em um livro, em Portugal ... de fazer a liga, de falsificar em ... moeda de prata. Estudaram o assumpto por curiosidade.

... se encontraram. Isto ha ... mezes. Arthur, que trabalhara ... typographo nas officinas do "Jockey" ... jornal sportivo, e na typographia P... de Mello, á rua Sachet, estava desempregado, sem recursos, acontecendo o mesmo ... seu amigo Carlos Martins, portuguez ... tambem de seus 30 annos, que ha ... até para o serviço pesadissimo ... em Santa Cruz. Conversaram ... horas e lembraram-se de pôr em pratica a fabricação da prata falsa.

... então, juntos, em aposento da casa da rua do Rezende e, depois de ... algum dinheiro que possuiam ... necessario, começaram as experiencias, que deram magnificos resultados.

... tudo em segredo, ... a propria Guilhermina sabia. ... não reconheciam com as pratas? — ... o Dr. Osorio de Almeida.

... terminantemente.

Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado ... que usou de um "truc" para obter ... de Arthur, ouviu em seguida a ... Carlos Martins, que no que pa... é o "cabeça" dos falsificadores, pre... interrogal-o novamente mais tarde.

...

... tambem serviços das suas ...

Guilhermina Salles, amante do primeiro ... moça ainda, portugueza tambem, ... e extremamente sympathica, era ... pelo seu amante, que a mand... para a rua, voltando ella só tarde de ... depois de borboletear pelas casas ... do Rio.

... de Lisboa, cidade que a viu nascer, ha mais ou menos sete mezes, indo residir em Petropolis em companhia de um "gentleman" muito conhecido em nosso meio chic", que em pouco tempo della se aborreceu.

Vendo-se sósinha, acceitou, ha uns cinco mezes, a côrte de Arthur Lopes, que a conheceu casualmente, sacrificando-se por elle até o extremo de se fazer sua amante e ajudal-o.

Guilhermina via-os ás vezes trancarem-se na dispensa, mas Arthur e Carlos desculpavam-se dizendo que estudavam um novo processo para photographia.

Alguns negociantes estabelecidos nas proximidades da casa da rua do Rezende, onde residiu o grupo de falsarios, accusam-n'a porém, como sendo tambem passadora de pratas falsas.

A accusada defendeu-se, sabendo a policia que de facto, certa vez, Arthur dera a Guilhermina duas notas de 10$ verdadeiras e um pacote de pratas no valor de 10$ para que ella as trocasse por outra nota. Guilhermina assim fez. No dia immediato, porém, o negociante que trocou o dinheiro reclamou, dizendo falsas as pratas, tendo a accusada pedido que elle fosse com ella á policia, pois tinha a certeza de ser o dinheiro verdadeiro, porque o havia recebido do seu amante. O negociante recusou-se a ir á delegacia, solicitando de Guilhermina que lhe restituisse a nota, no que foi attendido.

A mulher em questão contou o caso a Arthur Lopes Martins, que ficou com as pratas e nunca mais lhe deu dinheiro dessa natureza.

O Dr. Osorio de Almeida mandou revistar a bolsa de Guilhermina Salles, encontrando dinheiro em pratas e em cedulas verdadeiro.

Todas essas declarações foram tomadas por termo.

A policia chegou hoje, emfim, depois de muito trabalho, o exito completo da tarefa em que ha dias vinha empenhada.

Ficámos livres dessa fabrica de dinheiro, que talvez não seja a unica...

Arthur Lopes, Carlos Martins e Julio de Almeida, os principaes personagens deste caso, estão presos, com todos os elementos necessarios para que não escapem á acção dos nossos tribunaes.

O Dr. Osorio de Almeida procederá hoje ainda a algumas diligencias que serão, porém, de importancia secundaria.

## A visita do ministro do Interior e do director de Saude Publica á zona flagellada pelo paludismo

### AS PROVIDENCIAS TOMADAS

Os Srs. ministro do Interior e director geral de Saude Publica, acompanhados dos Srs. Dr. F. Santiago, official de gabinete do ministro, Drs. Almado de Carvalho e Oliveira Torres, engenheiros, e respectivamente, do Ministerio da Justiça e da Prefeitura, dos Drs. Lafayette de Freitas, delegado de Saude do 10º Districto Sanitario, e Fernando Soledade, inspector Sanitario, visitaram hoje Jacarépaguá percorrendo toda a vasta zona, flagellada pela epidemia de paludismo, devido ás represas das aguas da lagôa Camorim.

S. S. Ex. que partiram para Jacarépaguá ás 5 horas, em automoveis, fizeram uma demorada visita ás povoações do logar assolado pelo paludismo e ás lagôas que margeiam a extensa região suburbana, aos pantanos, logarejos e villas, examinando as causas do mal e os doentes atacados da epidemia ali reinante.

Da visita resultaram medidas de grande alcance para a população local e para a prophylaxia da zona infeccionada.

Assim, além das providencias já adoptadas pela Directoria de Saude Publica e Prefeitura, ficou resolvido designar-se o Dr. Fernando Soledade, inspector sanitario, para com os dous auxiliares academicos Luiz Braga e Dario Ribeiro, encarregar-se do serviço prophylactico, permanecendo na zona flagellada, distribuindo quinino aos doentes e aos moradores e exercendo vigilancia sanitaria, providenciando e agindo de accôrdo com as instrucções recebidas do Sr. director geral de Saude.

O Sr. ministro do Interior attendendo ás difficuldades para a remoção dos enfermos para os hospitaes de São Sebastião e Santa Casa, resolveu installar um hospital provisorio, para tratamento e isolamento dos doentes, na fazenda do Engenho Novo, onde se acha installada a colonia de alienados.

Nessa colonia existe um pavilhão que será adaptado a esse fim.

Os Srs. Drs. Carlos Maximiliano e Carlos Seidl regressaram de Jacarépaguá ás 17 e meia horas.

A GRANDE GUERRA

## Os allemães evacuaram Lodz

## NOTICIAS OFFICIAES

A legação ingleza recebeu o seguinte communicado official:

*LONDRES, 9 — O Almirantado publicou os relatorios dos commandantes dos vapores inglezes Ikaria e Tokomaru, que foram torpedeados por submarinos allemães.*

*O Ikaria estava em viagem do Brasil para o Havre e Londres, quando a 31 de janeiro, a noroéste do Havre, foi attingido por um torpedo e começou a afundar. O unico aviso foi avistar-se o vulto do torpedo quando já estava a trinta pés do navio. De qualquer modo o vapor foi rebocado para o Havre.*

*O Tokomaru viajava de Nova Zelandia para o Havre e foi tambem attingido por um torpedo proximo a este ultimo porto, sem o minimo aviso. O commandante avistou um periscopio e assim estabeleceu a causa do desastre. O navio afundou immediatamente. A tripolação foi salva por um caça-minas francez.*

*Do vapor inglez Oriole não ha noticias desde 30 de janeiro, data em que deixou o Havre. Ha fortes razões para recear que tambem tenha sido mettido a pique por algum submarino allemão perdendo-se totalmente, pois varias bóias salva-vidas marcadas Oriole têm dado á costa em ... condado de Sussex.*

### A Allemanha conquista novas antipathias com o seu bloqueio do mar do Norte

MADRID 11 (Havas) — O jornal «A Epoca» apreciando as medidas tomadas pelo Almirantado allemão com relação ao bloqueio do mar do Norte, declara que semelhante resolução póde determinar entre as nações neutras um conflicto cujos resultados serão fatalmente desfavoraveis á Allemanha.

### O caso do vapor "Wilhelmina"

LONDRES, 11 (Havas) — Telegrapham de Falmouth communicando que as autoridades navaes apprehenderam todo o carregamento do vapor «Wilhelmina» que ahi fundeou hontem acossado por uma tempestade.

O «Wilhelmina», ia carregado de mercadorias para á Allemanha.

### Um grande escandalo em Paris

PARIS, 11 (Havas) — Continua a despertar o mais vivo interesse, o caso do Sr. Desclaux, thesoureiro-pagador do Exercito, a quem se attribue o desvio de grande quantidade de mercadorias destinadas ás forças militares.

Hoje foi presa madame Bechoff, amante do Sr. Desclaux, que é accusada de cumplicidade.

### Vae se reunir em Haya um congresso socialista Internacional

HAVRE, 11 (Havas) — O «Bureau» Internacional Socialista, convocou os delegados dos paizes estrangeiros, tanto neutros como belligerantes, para uma reunião que se realisará em Haya com o fim de preparar uma assembléa geral do partido, a effectuar-se posteriormente.

### Os allemães evacuaram Lodz

PARIS, 11 (Havas) — A Agencia Havas annuncia, em telegramma de Petrogrado, que os allemães evacuaram a cidade de Lodz e estão transportando apressadamente para Kalicz as provisões do commissariado.

### Um successo dos francezes

PARIS, 11 (Havas) — Dizem de Saint-Omer que os francezes tomaram a collina de Notre Dame de Lorette.

## Uma tabella de preços para automoveis de praça durante o Carnaval

O Dr. Léon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, resolveu, attendendo á alta da gazolina, conceder autorisação para que durante os dias de Carnaval seja adoptada uma tabella extraordinaria para os automoveis de praça. Assim, por esta tabella, poderão os motoristas cobrar 15$ pela primeira hora e 12$ as seguintes.

Todo o "chauffeur" que se exceder na cobrança destas quantias será devidamente punido.

## Lá se vão as mattas de Campo Grande!

A' ultima hora lavrava um grande incendio nas mattas de Campo Grande.

A policia do 23º seguiu para o local.

## Grande inundação no Alto Purús

### A miseria em Senna Madureira

Do Sr. maior Samuel Barreira, do Alto Purús, foi recebido hoje nesta capital pelo Sr. Godofredo Maciel o seguinte alarmante telegramma:

«SENNA MADUREIRA, 11 — Horrivel inundação que acaba de dar-se nesta cidade, reduz á miseria a população da cidade. Nas margens do rio essa miseria já é absoluta, sem que a administração disponha de recursos para soccorrel-a. A situação é angustiosa.»

## A reabertura do Stadt Munchen

O tradicional café e restaurante Stadt Munchen, fechado ha alguns dias, por motivos de obras, resurgiu hoje como succursal do conhecido e muito conceituado Restaurant Campestre, da firma Avelino Carvalho & Companhia.

Festejando este acontecimento, os Srs. Avelino Carvalho & C. offereceram um almoço aos seus amigos e representantes da imprensa, almoço esse em que tomaram parte mais de 120 pessoas.

Ao «champagne» falaram os Srs. Dr. Morales de los Rios, Mucio Teixeira e Paulo Jasmin do Cabo.

Depois do almoço foram abertas ao publico ás portas do estabelecimento, que soffreu remodelação completa.

## Os credores do governo reuniram-se na Associação Commercial

### A emissão de letras do Thesouro encontrou completa repulsa

### Parece que o commercio acceita esses titulos com curso liberatorio

Sob a presidencia do Sr. barão de Ibirocahy, reuniram-se hoje, ás 14,30, no edificio da Bolsa, os membros da Associação Commercial do Rio de Janeiro, especialmente convocados para tomarem uma attitude commum em face da emissão de «bonus» do Thesouro Nacional, com os quaes o governo federal pretende pagar seus quasi innumeros credores.

Abrindo a sessão o Sr. Ibirocahy explicou o fim daquella reunião dizendo que estava certo de que, das discussões que se iam travar, nasceriam as luzes com que a Associação Commercial se apresentaria ao Sr. presidente da Republica, pedindo-lhe providencias que salvem o commercio e a industria brasileiros da situação afflictiva em que se acham, após já muito terem sido sacrificados.

Dá a palavra ao Sr. Buarque de Macedo que faz longas considerações sobre o momento actual e mostra como o commercio chegou á situação desesperadora em que se debate, sem culpa alguma ter della.

Critica o que se tem feito até agora e re- Critica o que se tem feito até agora e regInglaterra e na Allemanha, mesmo agora com a guerra. E fazendo considerações de ordem economica diz que, a seu vêr, só ha um remedio applicavel no momento, para salvar o commercio brasileiro:

«E' o governo dar curso liberatorio aos seus titulos em papel.»

Esses titulos, rendendo um juro, de 3 o/o que fosse, obrigariam os bancos a dar curso ao papel moeda que está trancafiado em seus cofres, augmentando o meio circulante, sem fazer emissão de papel-moeda porque, será vantajoso a quem tem dinheiro papel que não rende juros, guardar o papel que rende.

Fala em seguida o Dr. Augusto Ramos. Analysa as idéas do Sr. Buarque de Macedo. No fundo, está de accôrdo com ellas. Acha, porém, que o governo federal deve organisar o mais breve possivel um apparelhamento que ainda não possuimos, e que perfeitamente attenderia ás condições do momento — um banco emissor.

Pede a palavra o Sr. Morales de los Rios que aventa a idéa de o governo emittir titulos, com qualquer denominação que lhe pareça, «bonus», letras ou cousa que o valha, contanto que os juros desses titulos, sejam de 6 o/o no primeiro anno, 7 % no segundo e 8 % no terceiro.

Assim os portadores desses titulos estarão salvaguardados das delongas dos pagamentos e encontrarão facil collocação para os seus «capitaes» de nova especie.

Terminando o Sr. Morales é dada a palavra ao Sr. Sampaio Corrêa que declara sinceramente: o governo só tem um recurso: é emittir papel moeda.

O que nós precisamos é de dinheiro, pois temos de pagar em dinheiro de verdade. Faz considerações sobre a sua proposta e senta se.

Em seguida fala o Sr. Vivaldi Leite Ribeiro.

Acha que não é possivel nem a creação do banco emissor, nem a emissão de papel-moeda, e, por uma razão simples — o governo não tem autorisação legislativa para qualquer das duas.

O remedio tem de ser immediato e de possivel execução. No momento, só mesmo — os titulos com poder liberatorio.

E' a unica medida que lhe parece que o governo póde tomar immediatamente.

Falam ainda diversos oradores. O Sr. Buarque de Macedo, volta a fazer considerações e chama á discussão os Srs. Vieira Souto e Wileman.

Attendendo a esse appello, o Sr. Vieira Souto, pede a palavra e manifesta-se pela emissão de papel moeda. Termina dizendo que a Associação Commercial é que é culpada da emissão de «bonus» contra a qual agora clama, pois que foi ella quem a pediu. O governo tem compromissos a saldar em moeda corrente. Não póde agora pagar em outra especie. De qualquer modo, mais hoje, mais amanhã, o governo ha de ser forçado a emittir papel-moeda.

Levantou-se o Sr. Buarque de Macedo, que agradeceu a gentileza do Dr. Vieira Souto, mas manteve-se firme na sua proposta de se fazer uma emissão de titulos com poder liberatorio e sem juros.

O Sr. Vivaldi apartea dizendo que o governo não póde emittir esses titulos sem juros.

O Sr. Francisco Eugenio Leal, fala, então, fazendo um violento discurso, sendo muito aparteado, atacando a situação financeira do paiz, os governos passado e actual.

O Sr. Leal acha que os credores do governo devem exigir dinheiro, pois é com dinheiro que se pagam as contas.

Ha tumulto. Sôa a campainha do presidente.

Serenados os animos, o Sr. Buarque pede que não conste dos annaes da Associação a violenta declaração do Sr. Leal.

O Sr. Wileman declara que a emissão do papel-moeda não viria prejudicar o cambio, pois a importação diminue dia a dia. Dahi a não necessidade de cambiaes e só a especulação poderá fazer a alta e baixa do cambio.

Não havendo mais oradores, o Sr. Ibirocahy declarou que estava approvada pela directoria da Associação Commercial a seguinte proposta:

«Que os titulos em ouro tenham os juros de 6 o/o pagaveis assim como o principal em papel entregues quando pedidos.

Que os titulos papel sejam sem juros, devendo, porem, o governo dar-lhes curso liberatorio.»

Declara ainda que ia pedir uma audiencia especial ao Sr. presidente da Republica, com assistencia do Sr. ministro da Fazenda, afim de entregar a representação que será novamente discutida ainda esta semana.

Foi levantada a sessão. Eram 17 e 20.

## Atropelado por um automovel

O automovel 2386 quando passava hoje em excessiva velocidade pela rua do Riachuelo, atropelou o menor Hilario Alves Guimarães, residente á mesma rua n. 71.

O «chauffeur», continuando com a mesma velocidade, evadiu-se, sendo a victima medicada pela Assistencia.

AVULTAM OS SUICIDIOS

## ENTRA EM MODA O revolver

### Uma moça mette uma bala no ouvido. — Um homem vara o craneo com uma bala

### Um outro tomou veneno

Marianna Morgado, que se suicidou hoje, com uma bala no ouvido

Depois de um intervallo de vinte e quatro horas, os suicidios voltaram, recrudescendo assustadoramente.

Hoje, ás 15 horas, registaram-se tres casos, sendo um fatal.

POR NADA

Por nada, ou por quasi nada, matou-se uma joven de 19 annos.

Marianna Morgado é a suicida.

Morando em casa de seu irmão, Francisco Luiz Morgado, á rua Frei Caneca, 37, onde tambem reside a familia de seu pae, Antonio Luiz Morgado, Marianna, dotada de um genio irascivel, tinha constantes rusgas com todos. Hoje, por motivo de lides da casa, ella discutiu com sua irmã Rita, mas como esta sempre fazia, procurou dissipar o mao effeito causado, e com muita paciencia começou a agradar Marianna.

Momentos depois Marianna passou junto da irmã e atirou-lhe uma phrase, que Rita, não percebendo bem, deixou sem resposta.

Tomando a direcção do banheiro, Marianna foi até lá e trancou-se por dentro.

Mais um instante e foi ouvida uma detonação.

As pessoas da casa, conhecendo o genio de Marianna, presentiram logo a desgraça, e correndo para o banheiro trataram de arrombar a porta, a ver se chegavam a tempo de salval-a.

Foram encontral-a caida, banhada em sangue e sem fala.

Chamada a Assistencia, que logo compareceu e conduziu a suicida para o posto, onde foi medicada, sendo debalde, porém, os cuidados dos medicos, pois a infeliz joven veiu a fallecer.

Marianna mettera uma bala no ouvido direito.

Avisada, por sua vez, a policia do 12º districto, esta compareceu e arrecadou o revólver, que apresentava uma capsula deflagrada.

A policia arrecadou tambem um bilhete ainda não acabado, que Mariana havia escripto e atirado, amarrotado, ao chão.

Esse bilhete dizia assim:

«D. Joaquina. E' impossivel aturar por mais tempo os desaforos de sua neta. Eu já não...»

O cadaver da joven suicida foi removido da Assistencia para o necroterio da policia.

POR ESTAR DESGOSTOSO

Pouco depois, na mesma rua Frei Caneca, outro suicidio. Foi na casa n. 177, residencia de Antonio Netto, correeiro.

Ahi residia provisoriamente seu irmão Joaquim Netto, de nacionalidade portugueza, tambem correeiro, de 27 annos, casado.

Por motivos de emprego, ou de desemprego, os dois irmãos tiveram uma rusga, que parecia não ter consequencias.

Mais tarde, porém, depois de ter escripto um bilhete, Joaquim tomou um revólver, e deu dois tiros na cabeça.

Foi um estardalhaço.

Gritos, choros e foi chamada a Assistencia. O suicida foi conduzido para o posto, medicado, e removido para a Santa Casa.

O seu estado era gravissimo quando ali deu entrada.

A policia ainda arrecadou desse suicida um bilhete com estes dizeres:

«Meu mano. Eu quero morrer e não dar o desgosto que tu dês a mim, sem eu ser merecedor, mas eu não quero isso, para a outra familia. Eu antes quero morrer. Adeus. Adeus. — Joaquim Netto.»

PORQUE ESTAVA DESEMPREGADO

Laurentino dos Santos, com 32 annos, solteiro, morador á rua Pedro Americo 22, ha algum tempo lutava para empregar a sua profissão de carpinteiro, sem o conseguir.

Desgostoso, por fim, resolveu-se a morrer, ingerindo acido phenico, quando passava no cáes Pharoux.

Soccorrido pela Assistencia, foi internado na Santa Casa.

## O MEXICO PROVOCA a Hespanha

### O ministro da Hespanha expulso em 24 horas

*MEXICO, 11 (A. A.) — O general Carranza ordenou a expulsão do territorio nacional do Ministro da Hespanha aqui acreditado, no prazo de 24 horas.*

## O assucar subiu

Ha cerca de quatro mezes que não é registado um negocio de assucar ao preço de 350 réis, por kilo.

Hoje foi vendido um lote de 1.000 saccos de assucar branco crystal, bom, da Bahia, a esse preço.

O branco crystal de outras procedencias regulou o preço de 330 réis.

## O paquete allemão "Muansa" deixou o nosso porto com destino a Buenos Aires

### Que irá fazer?

O paquete allemão «Muansa», refugiado em nosso porto desde o começo da guerra européa, depois de alliviar sua carga para o armazem 17 do cáes do porto e ter limpado o casco em um dique da casa Lage & Irmão, factos estes por nós noticiados minuciosamente, deixou hoje ás 15 horas o nosso porto com todas as formalidades legaes com destino a Buenos Aires.

Este paquete antes da guerra européa fazia a linha entre Bremen e os portos da Africa.

Na occasião em que transpunha a barra o «Muansa» varios tiros foram disparados pela fortaleza de Willegaignon.

No cáes correu o boato de que o navio ia saindo sem licença e já chegavam a affirmar que uma bala tinha aberto um grande rombo em sua pôpa.

Poucos minutos depois a verdade appareceu: Os tiros, que eram de polvora secca, foram dados para salvar o pavilhão de almirante que passava hasteado em uma lancha perto da fortaleza.

E nada mais occorreu.

## O cambio continúa a cair

Pela manhã as taxas variaram: no London era a de 12 3/8, no Ultramarino a de 12 7/16, e no River, a de 12 1/2 d.; no correr do dia, porém, a maioria dos bancos sacava a 12 9/16 d., que mais tarde estremeceu, para afinal fechar o dia com a taxa de 12 17/32 d.

Os esterlinos foram vendidos a 18$700 e 18$800; á tarde os vendedores exigiam 19$ e os compradores offereciam 18$900.

## LOTERIA DE S. PAULO

Conhecem-se por telegramma os seguintes premios:

| | |
|---|---|
| 57431 | 50:000$000 |
| 47954 | 5:000$000 |
| 10000 | 4:000$000 |
| 53730 | 2:000$000 |
| 5681 | 1:000$000 |

## O BICHO

*Deram hoje*

| | | |
|---|---|---|
| Antigo | 454 | Cobra |
| Moderno | | |
| Rio | 624 | Cobra |
| Salteado | | Cobra |

Para amanhã:

**Octavio Barroso**

Precisa se falar com este senhor com urgencia na rua do Carmo 70.



## A' PRAÇA

Tendo deixado de ser nosso empregado o Sr. Alfredo Ildegardo d'Oliveira Portugal, desde o dia 9 do corrente, declaramos que não nos responsabilisamos por qualquer transacção realisada pelo mesmo.

Rio, 10 de fevereiro de 1915. — Aurelio Monteiro & Comp. — A LUNETA DE OURO.

# A importante questão das carnes verdes

## O projecto de se adoptar o processo dos frigorificos

### O que nos diz um competente

Pedindo a uma das nossas maiores autoridades em materia de hygiene algumas informações sobre o que a Prefeitura pretende fazer, com relação a carne verde, ouvimos o seguinte:

— Já era mais do que tempo de se tratar disso.

O beneficiamento das carnes verdes entre nós, paiz de clima demasiado quente, era uma necessidade. Questão importantissima, essa teve na A NOITE denodado combatente.

Varias reportagens consecutivas que fizemos por diversas vezes e, agora, mui recentemente, com provas photographicas, parecenos que levaram enfim a Municipalidade a tomar as providencias que tão importante assumpto requeria.

Não é bastante cuidar-se dos modos por que a carne deve ser abatida, da transformação do actual anti-hygienico matadouro; necessario tambem se torna que se attenda a conservação da carne aqui, depois do gado abatido, quando prestes a ser vendido á população.

A frigorificação de certos generos alimenticios, especialmente a das carnes e peixes, durante o verão, é considerada em toda a Europa occidental e na America do Norte, uma grande vantagem sob o ponto de vista commercial e uma necessidade indeclinavel sob o da hygiene publica.

São innumeros os paizes em que a frigorificação desses productos é obrigatoria, antes de serem offerecidos a consumo.

No Rio, esse melhoramento tem sido descurado. Só nos frigorificos de Santa Luzia esse processo tem sido usado, assim mesmo quasi que exclusivamente para conservação de frutas, que por si só tomam toda a capacidade das carnes, nesses armazens.

Emprega-se, é certo, em alguns estabelecimentos, o processo de refrigeração por meio do gelo, systema antigo de congelação, que nem sempre dá bons resultados, provocando até a corrupção e fermentação dos productos por elle conservados.

Ha quarenta annos, quando se introduziram no commercio do Rio as carnes congeladas, importadas do estrangeiro com feno de aniagem, o povo as repelliu devido ao seu máo aspecto, de côr arroxeada, razão pela qual elle as denominou logo "carnes Maria de Macedo", tal a semelhança que nellas achavam com as da celebre rapariga assassinada, cujo corpo esquartejado foi encontrado no chafariz do largo da Imperatriz, dentro de um sacco de aniagem.

Nos ultimos 25 annos, porém, a industria da frigorificação tem se desenvolvido consideravelmente.

Nos Estados Unidos, em 1900, já havia carnes frigorificas com capacidade de 5.300.000 metros cubicos, e actualmente excede em capacidade de 12 milhões.

Os estabelecimentos frigorificos, posto que muitas vezes produzam gelo, não se servem delle para refrigeração dos productos, que é feita com ar dessecado e purificado, mantido em temperatura muito baixa, que lhes assegura a boa conservação durante um, dous e mais dias, depois que são retirados das camaras frigorificas.

O producto frigorificado apresenta tamanha semelhança com a carne fresca, que é impossivel distinguir uma da outra. A carne, nessas condições, está immunisada para os microbios, tão faceis de ser apanhados nos açougues, onde ellas ficam em exposição durante muitas horas, á mercê da poeira, moscas, etc.

Tem ella além disso uma bellissima côr e o seu aroma e sabor muito agradaveis.

E' esse melhoramento que a Prefeitura pretende introduzir breve.

# CARNAVAL

## Faltam quatro dias para realisar-se o grande baile infantil da A NOITE

### O QUE SERA' A FESTA DE SEGUNDA-FEIRA GORDA NO RECREIO

Mais cinco dias e terão as creanças cariocas uma encantadora festa promovida pel'A NOITE e organisada de accordo com a conceituada empresa theatral José Loureiro.

Essa festa que deve revestir-se do maior brilhantismo, pois innumeros são os elementos com que para esse resultado contamos, realisar-se-á na segunda-feira gorda, no theatro Recreio, a conhecida casa de espectaculos da rua Espirito Santo.

O premio d'A NOITE

Consta esse festival de um grande baile infantil á fantasia, que se realisará das 14 ás 17 horas.

As creanças até 12 annos, inclusive, concorrerão a varios premios, bonitos e valiosos, offerecidos pela A NOITE, empresa José Loureiro e varias importantes firmas commerciaes desta praça.

O primeiro premio é offerecido pela A NOITE e consta de uma rica estatueta de bronze intitulada «O primeiro beijo», representando uma creança trepada em um banco, dando com as duas mãos sobre a face um osculo a alguem que está afastado.

E' esse um bellissimo trabalho artistico, adquirido na conceituada joalheria Adamo, do Sr. Umberto Adamo, á rua do Ouvidor n. 98.

A conhecida joalheria Adamo offerece o segundo premio, constituido por uma mimosa «bonbonnière», em prata-crystal.

O terceiro premio é concedido pela conhecida casa de brinquedos da rua da Carioca — Bazar Francez — e consta de um lindo velocipede.

Ha, ainda, outros premios, egualmente bons, offerecidos por outras firmas, dos quaes daremos noticia circumstanciada na vespera da festa.

Os premios serão conferidos á creança mais ricamente fantasiada, á de fantasia mais original, ao par que melhor dansar, etc.

O julgamento será feito por uma commissão composta pelos seguintes cavalheiros: Francisco Souto, do «Jornal do Commercio»; Affonso Campos, do «Correio da Manhã»; Aveilar Pereira e Rego Barros, da empresa José Loureiro; professor Ricardo Santa Elia, e dos nossos companheiros Joaquim Marques da Sylva e João Antonio Brandão.

Os premios estão de amanhã até o sabbado proximo em exposição numa das vitrines da joalheria Adamo, á rua do Ouvidor 98.

Vae ser uma festa brilhante essa, a que não deixarão de comparecer as mais distinctas familias da nossa sociedade.

O theatro Recreio terá uma ornamentação deslumbrante, tocando durante a festa uma esplendida banda de musica dos marinheiros nacionaes.

### UMA GRANDE BATALHA DE CONFETTI NA PRAÇA DA BANDEIRA

A praça da Bandeira, ponto convergente de tres bairros populosos e nucleo hoje de um commercio adeantado e importante, não quiz desperceber-se do advento do Carnaval e dahi levar-se á effeito no proximo sabbado, á noite, naquelle local, uma batalha de «confetti» e lança-perfume.

A commissão promotora, composta dos Srs. José Diniz Drummond, coronel Henrique da Silveira e major Theophilo Bétancourt, comprehende os mais vivos esforços para que a festa alcance esplendente brilho, sobresaia ás demais batalhas até agora realisadas e constitua, finalmente, o «clou» do Carnaval de 1915.

Desta maneira, além de imponentes ornamentação e illuminação electrica, será improvisada ao centro da praça, com o consentimento da Prefeitura, uma forte luminosa, verdadeira obra artistica e de uma concepção genial que deslumbrará pelo seu delirante e magistral effeito.

A banda de musica da Escola de Menores, gentilmente cedida pelo Sr. coronel Meira Lima tocará, em vistoso coreto, das 19 ás 24 horas.

A commissão espera que as familias dos bairros de São Christovão, Engenho Velho e Espirito Santo, bem como as sociedades carnavalescas situadas nos mesmos, se dignem prestar o concurso de suas presenças para o completo brilhantismo dos festejos.

### O A. C. B. E AS FESTAS EM BOTAFOGO SEGUNDA-FEIRA GORDA

O A. C. B. tem tomado providencias para o successo das festas elegantes, de segunda-feira gorda, em Botafogo: — «corso» de viaturas ornamentadas, á tarde, com o concurso do «sport» e do «chic» carioca, e «garden-tea-dansante» (masqué), á noite, nos amplos «courts» de sua séde social.

Para a primeira, «corso», já sabemos que se apresentarão alora os clubs Vasco da Gama, Gymnastico Portuguez, Botafogo, de «football»; Botafogo, de regatas, a presidencia da Federação do Remo, os clubs de hippismo, varios cyclistas e motocyclistas, com animaes garridos e machinas enfeitadas; particulares que levarão lindas «charrettes» «phaetons» e automoveis floridos, são já em numero consideravel e desies se conhece o «sportman» Sr. J. Guimarães.

O «TEA MASQUE» — Para esta linda reunião ao ar livre os cuidados do A. C. B. são grandes.

Hontem fez-se experiencia de luz, do pittoresco local do club que se tem de transformar na feira paradisiaca de segunda-feira gorda.

Foi ordenado um reforço de mais duas mil velas que trará ao local o brilho de uma noite de luar.

O baile se realisa no amplo «rink» que é contornado por uma «marquise», servido por «petites tables» illuminadas lindamente por pequenos candieiros com «abat-jours» coloridos de bello effeito.

O «court» de tennis, será transformado em «hall» e ahi proficuo serviço de «buvette» será servido a «prix moderé», por um «bar» dos mais acreditados.

O «diner» offerecido pelo A. C. B. será servido a «grande table» ;será escolhido e a «corbeille-série» abundante.

O A. C. B. convida a todos os seus associados a concorrerem a estas festas, levando ao «corso» os seus automoveis com a flammula do club hasteada e reunindo-os á esquadra automobilistica sua representação.

### O CARNAVAL NO RECIFE

RECIFE, 10 (Do correspondente) (retardado) — Promettem ser muito animados os festejos carnavalescos deste anno, em vista do enthusiasmo que reina em todas as sociedades.

O Club Internacional dará no proximo sabbado um sumptuoso baile a fantasia.

### BATALHA DE CONFETTI NO LEME

Hoje á noite, um grupo de senhoritas promove uma grande batalha de «confetti» no Leme.

Tocará uma banda de musica.

### BATALHA DE CONFETTI EM BOTAFOGO

Teve o exito esperado a batalha de «confetti» realisada hontem á noite na rua Dezenove de Fevereiro, em Botafogo.

A animação foi extraordinaria, a concorrencia elegantissima e brincou-se á vontade até tarde.

Uma banda de musica, em um coreto, abrilhantou a linda festa carnavalesca, cujo resultado se deve á commissão de gentis senhorinhas que a organisaram.

### CLUB DOS DEMOCRATICOS

Marco Antonio nos convida para o baile que o Grupo dos Dondokas, do club dos Democraticos, offerece hoje em homenagem ao grande e extraordinario lord Sogra.

A festa do «Castello» será, nem mais, nem menos, egual ás que elle costuma dar: cheia de flores, de luzes, de alegrias e de perfumes.

### MAIS UMA BATALHA EM BOTAFOGO

Realisa-se amanhã, á noite, na rua Thereza Guimarães, em Botafogo, uma batalha de «confetti» organisada pela seguinte commissão:

Miles. Mathilde Schifler, Magdalena Ribeiro, Iracema Luiza Braconot, Eliza de Oliveira, Olga Souza, Maria Alexandrina Ribeiro, Berth e Sylvia Pamfiro, Cardoso, Ilka Schifler e Rosa de Carvalho, e Srs. Alvaro da Silva, Roberto Braconot, Luiz Magalhães, Guirinbal Cavalcanti, Abalthe Cavalcante e Adolfo Couto.



## Cuidado com os ladrões

### Um narcotisador preso

#### Mais assaltos

*Turma de ladrões presos pela policia do 2º districto, hoje. O ultimo é Alvaro Mendes, que narcotisou um polaco, roubando-o*

A' policia do 2º districto, em campanha contra os vadios e ladrões que alli perambulam, commettendo toda sorte de delictos, fez hoje uma batida pelas ruas da Prainha, Saude, praça Mauá, etc., sendo apanhados cerca de 80 individuos.

Entre esses estavam os de nomes João de Souza, Armando de Castro, Joaquim do Nascimento, Florentino da Silva, Francisco Fernandes, Antonio Corrêa, Sebastião Rodrigues e Benedicto Baptista dos Santos, dos quaes, o mais «comportado» tem duas entradas na Detenção.

Tambem foi preso pelo commissario T. Mendes o narcotisador Alvaro Mendes, que, em pleno dia, na rua da Saude assaltára o polaco Saul Moscovitch, residente á rua Visconde de Itauna n. 67, procurando asphyxial-o com um lenço embebido em chlorofórmio, roubando-lhe todos os haveres, sendo hoje por elle reconhecido.

Todos os presos estão sendo processados.

—

Romeu Joaquim Arantes, Benedicto de Souza Lima e um creoulo que os chefiava, assaltaram hoje a casa da rua da Prainha n. 68.

Em meio do «trabalho», foram descobertos pela policia, sendo presos Benedicto, que estava como espião, e Romeu, que já se achava no interior do predio, depois de arrombar a porta.

O creoulo conseguiu fugir, negando-se os dous a declarar o seu nome.

Na delegacia foi lavrado o respectivo flagrante.

Si pudessemos acabar com todos...



# Da platéa

## Noticias

### Os bailes do Carlos Gomes

Devem ser brilhantes os bailes carnavalescos que a empresa Paschoal Segreto está organisando para os quatro dias destinados ao culto de Momo, a realisarem-se no Carlos Gomes.

Esse theatro, completamente reformado, com a sua frente inteiramente nova, e com uma ornamentação e illuminação brilhantes, que lhe vae dar a empresa Paschoal Segreto, estará, innegavelmente, apto a receber todos os nossos carnavalescos nesses dias de prazer.

Varias bandas de musica abrilhantarão esses festejos, assim como o corpo de côros da companhia do São Pedro, que amanhã se passará para o Carlos Gomes, o qual se fará ouvir em canções puramente carnavalescas.

Vão ser, portanto, um successo os quatro bailes do Carnaval do Carlos Gomes.

### A revista «Mexe-mexe», no São José

Em pleno successo, acha-se no theatro São José em scena uma interessante revista carnavalesca, da lavra dos conhecidos escriptores Candido de Castro e Carlos Bittencourt, autores, um, da festejada revista «Preto no branco», e da applaudida burleta «O forróbódó», outro.

Intitula-se essa revista «Mexe-mexe», que tem excellentes numeros de musica dos maestros Costa Junior, Julio Cristobal e Luz Junior.

*A graciosa actriz Satanella*

Na «Mexe-mexe» faz varios numeros de successo a interessante actriz Satanella.

O São José tem apanhado diariamente esplendidas casas com a engraçada revista de Candido de Castro e Carlos Bittencourt, em scena.

### Companhia nacional do actor Pedro Augusto

Estréa-se amanhã em Nictheroy, no theatro Municipal, a companhia nacional de operetas e revistas do actor Pedro Augusto, de que fazem parte os artistas Carmen Ruiz, Leontina Vignat, Rosa Santos, Isabel Camara, Annette Parreiras, Joanna Dulce, Mario Aroso, Carlos Abreu e Manoel Pinto.

Essa companhia se estreará na visinha cidade com a revista de Pedro Augusto «Os successos do Ingá», que, como se vê, pelo seu titulo, trata da politica fluminense actual.

Fazem os compadres da revista os actores Mario Aroso e Carlos Abreu.

— «Elle... Ella... O outro...», vaudeville de «máos costumes», é o titulo da peça que o Sr. Portugal da Silva traduziu do original francez, da lavra de Sacha Guitry, e que vae ser levada em breve representada pela companhia Eduardo Vieira, no Recreio.

— Espectaculos para hoje: São Pedro, «A ultima do Dudu»; Recreio, «Passo-lhe a mão»; Apollo, «Grão de bico»; Republica, «Canção de Portugal»; São José, «Mexe-mexe».



## Noticias dos Telegraphos

Foram removidos: o telegraphista de 4ª classe Argel Coelho Duarte, da estação de S. Pedro de Alcantara para a Central; o telegraphista regional Anizio Benicio de Souza Medeiros, da estação de Piracuruca para encarregado da de Tutoya; o diarista Nemesio Camara, da estação de Tutoya para a de Parnahyba, o telegraphista de 4ª classe Joaquim dos Santos Botelho da estação de Juiz de Fóra para a de Diamantina.

Foi designado o inspector de 4ª classe André Martins da Silva para servir no districto Central, provisoriamente.

Foram concedidos 45 dias de licença para tratamento de saude ao taxador Raymundo Mariano de Mattos.



## A morte de um musico

Foi sepultado hoje á tarde o Sr. Armando Borges de Faria, estimado 1º violino da Sociedade de Concertos Symphonicos, que prestou ao seu socio e companheiro as homenagens que lhe eram devidas.

## Os terremotos na Italia

### Em Avezzano só escaparam duzentas e oitenta e uma pessoas!

ROMA, 10 (A. A.) (retardado) — A estatistica official relativa ao numero de pessoas mortas por occasião do ultimo terremoto, apresenta um total de 24,203 mortos. Neste numero acham-se comprehendidos..... 10,719 habitantes de Avezzano.

Sabendo-se que a população desta cidade era de 11,000 habitantes, vê-se que escaparam unicamente 281 pessoas.



# O naufragio da "Mary O Tell"

## O capitão Cotrell e os cinco tripolantes naufragos

Na gravura acima vêem-se cinco verdadeiros tripolantes e no medalhão o arrojado capitão Cotrell da escuna americana «Mary O Tell», naufragada perto das Bermudas, facto este de que nos occupámos minuciosamente.

Hontem por um lapso da revisão saiu publicado que os naufragos referidos tinham sido soccorridos pelo consulado inglez, quando a verdade é que todos os soccorros foram prestados pelo consulado americano que os vae tambem repatriar dentro em



# A GUERRA

## O papel que está reservado á Bulgaria na guerra

PARIS, 11 (A NOITE) — Segundo diz «El Secolo», de Milão, á Austria e a Allemanha reservam a Bulgaria para lançal-a contra a Rumania, quando esta se decidir a entrar na luta, mas é preciso contar egualmente com o factor grego, de que não parecem lembrar-se os austro-allemães.

O jornal allemão «Kolniche Zeitung» affirma que os banqueiros allemães e austriacos emprestaram os seus milhões á Bulgaria sem preoccupação politica, tendo realisado simplesmente uma operação financeira.

Essa affirmação é absurda, porquanto, no momento em que o governo pede aos particulares até mesmo as joias de que disponham, não se pode comprehender que emprestem dinheiro a outro paiz sem uma compensação politica.

## O emprestimo bulgaro foi feito á revelia do Parlamento

PARIS, 11 (A NOITE) — O «Corriere della Sera», de Milão, assevera que o accordo relativo ao emprestimo bulgaro feito pela Allemanha e pela Austria não foi submettido ao estudo do «Sobranie», porque o governo da Bulgaria receava a hostilidade que a essa operação fariam fatalmente os partidos favoraveis aos alliados.

## Como são tratados os consules estrangeiros na Belgica

LONDRES, 11 (A NOITE) — Diz o «Telegraaf», de Amsterdam, que as autoridades allemãs de Bruges intimaram os consules alli residentes a retirarem as bandeiras das respectivas nações içadas nas janellas dos consulados e pedirem novo «exequatur» ao governo allemão installado na Belgica.

Recusando os consules obedecer a essa intimação, o governador militar de Bruges, coronel Buttlar, fez arrancar á força os pavilhões dos consulados e obrigou os consules a entregarem a espada que faz parte de seus uniformes.

## A espionagem allemã e as leis de naturalisação

### Considerações do "Popolo Romano"

PARIS, 10 (A NOITE) — O «Popolo Romano», commentando a noticia que telegraphei hontem sobre a descoberta de uma agencia de espionagem allemã na Italia, faz as seguintes considerações:

«A França acaba de adoptar uma lei que merece applicação na Italia. Os francezes, como os belgas e os inglezes, experimentaram o grave perigo que advem da naturalisação dos allemães.

Como todo mundo sabe, os allemães servem-se da naturalisação para penetrar nos paizes estrangeiros, prevalecendo-se da nova nacionalidade que adquiriram sem que, todavia, percam a de origem, e organisar a espionagem e preparar a invasão, como os factos o demonstram.

Esses falsos naturalisados são quasi sempre officiaes do Exercito allemão, que chegam mesmo a preparar nos paizes que confiadamente os acolhem, bases para os seus canhões!

Hospedes tão perigosos dão que reflectir aos povos, que considerarão de ora em deante como desconfianças os proprios mendigos allemães.

Eis ahi o motivo por que a França reviu a sua lei sobre naturalisação».

## A Bulgaria recebe o premio da sua traição

PARIS, 10 (A NOITE) — Noticias de Roma, colhidas em boa fonte, affirmam que a Allemanha e a Austria adeantaram á Bulgaria 150 milhões, tendo sido o contrato assignado em Berlim, no dia 6 do corrente.

## TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

LONDRES, 11 — Os jornaes annunciam que o Almirantado recebeu informações seguras de que o cruzador allemão "Karlsruhe" cruza activamente a costa da Ilha Haiti, nas proximidades de Saint Nicholas, na esperança de [...] dar a algum navio inimigo.

O Almirantado tambem está informado [...] o "Karlsruhe" se aprovisiona de carvão [...] tes na America do Norte.

LONDRES, 11 — Telegrapham de [...] formando que o Dr. Felippe Peck, [...] do Exercito austriaco, falleceu, victima [...] typho.

LONDRES, 11 — O "Daily Chronicle" [...] blica um telegramma de Rotterdam, [...] diversos aviadores dos alliados, tendo [...] mento de que os allemães haviam construido [...] deposito secreto de apparelhos de [...] Dusseldorf, fizeram um vôo até aquella [...] e depois de se certificarem do ponto [...] se achava o referido deposito, [...] elle varias bombas, conseguindo [...]

WASHINGTON, 11 — O governo [...] cou á Inglaterra, em termos muito [...] não só os navios inglezes, mas tambem [...] allemães estão fazendo uso de bandeiras [...] zes neutros e pergunta quaes as medidas [...] o governo da Inglaterra pretende adoptar [...] provar a nacionalidade dos vapores [...] sob bandeira neutra.

PARIS, 11 — Os governos da Suecia, N[...] ga e Dinamarca estão negociando [...] commum, para defender os seus [...] deante da attitude da Allemanha que [...] considera zona de guerra as aguas que [...] dam as ilhas da Grã-Bretanha.

PARIS, 11 — O governo francez [...] perante todas as potencias neutras, [...] procedimento da Allemanha, permittindo [...] submarino da sua esquadra atacasse o [...] hospital "Amiral Ganteaume", que [...] Belgica para a Inglaterra grande numero [...] refugiados belgas e de doentes.

PARIS, 11 — Um aviador francez [...] vôo até a cidade de Gand, conseguindo [...] diar um deposito de naphta, pertencente [...] ças allemãs.

PARIS, 11 — Um aviador allemão [...] rias bombas sobre a cidade de Nancy [...] sando alguns estragos sem importancia.



## Ninguem quiz comprar o Opera de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 11 (A. A.) — O [...] tro da Opera, que foi hontem á praça, [...] encontrou compradores. Parece que [...] ta nova hasta publica.



## Os socialistas argentinos e a justiça militar

BUENOS AIRES 11 (A. A.) — Os [...] listas realisaram hontem, á noite, [...] manifestação a favor da reforma do [...] militar, sendo pronunciados discursos [...] to violentos contra o actual codigo [...] e os processos empregados [...] para manter a disciplina.

# SPORTS

## Corridas

### Os craks francezes de 1914

Damos a seguir as victorias principaes de diversos "cracks" francezes de 1914, neste e no anno de 1913:

Sardanapale — 1913: 40.000 francos, no "Prix Morny", 1.200 metros, em Deauville; 1914: 40.000 francos, no "Prix Lagrange", 2.000 metros, em Enghien; 30.000 francos, no "Prix Hocquart", 2.400 metros, em Paris, 25.000 francos, no "Prix Hédonville", 2.000 metros, em Chantilly; 100.000 francos, no "Prix Jockey-Club", 2.400 metros, em Chantilly, e 385.000 francos, no "Grand-Prix", 3.000 metros, em Paris. Nas quatro primeiras victorias mencionadas foi montado por Doumen e nas duas ultimas por G. Stern.

Nimbus — 1913: 50.000 francos, na "Coupe d'Or", 2.000 metros, em Maisons Laffite; 100.000 francos, no "Prix Conseil Municipal", 2.400 metros, em Paris; 1914: 50.000 francos, no "Prix Sablons", 2.000 metros, em Paris; 50.000 francos, no "Prix Baiard", 2.000 metros, em Maisons Laffite; 100.000 francos, no "Prix Cadran", 4.000 metros, em Paris, e 40.000 francos, no "56 Biennal", 3.000 metros, em Paris. Nesta ultima prova foi montado por F. Reiffe e em todas as outras por M. Henry.

Durbar — 1914: 25.000 francos, no "57 Biennal", 2.000 metros, em Paris; 30.600 francos, no "Prix Noailles", 2.400 metros, em Paris. Mac Gee foi seu jockey nestas duas provas. Durbar venceu no mesmo anno o "Grande Derby" inglez.

Mousse de Mer — 1913: 50.000 francos, no "Omnium 2 ans", 1.000 metros, em Maisons Laffite; 1914: 30.000 francos, no "Prix La Roch", 3.200 metros, em Paris, jockey G. Stern.

Grand d'Espagne II — 1914: 100.000 francos, no "Grand-Prix", 2.200 metros, em Nice, tendo Robinson como jockey.

La Farine — 1914: 40.000 francos, no "Prix Lupin", 2.100 metros, em Paris, jockey O' Neill.

Bruleur — 1914: 40.000 francos, no "Prix La Rochette", 4.000 metros, em Chantilly, jockey O'Connor; 1913: 300.000 francos, no "Grand Prix de Paris", 3.000 metros.

## Football

Domingo proximo o America Football Club levará a effeito, no seu campo, á rua Campos Salles, um originalissimo "match" entre seus "teams".

Trata-se de um jogo em que os "footballers" se apresentarão fantasiados e, cremos, mascarados, mesmo, tornando-se dest'arte um "match" de anonymos.

Ambos os "teams" que vão lutar, ao que sabêmos, estão equilibradissimos em forças e são compostos dos melhores elementos que o club vermelho e branco possue.

A ser assim e attendendo-se ao enthusiasmo e curiosidade de que estão possuidos os socios deste club e os "sportmen" que já têm conhecimento da nova idéa, será numerosa a assistencia ao supracitado campo e bellissima festa do America.

## Noticiario

No proximo domingo, motivado pelas festas carnavalescas, o Club de Corridas de Santa Cruz não realisará a sua 6ª festa hippica, conforme já foi noticiado, ficando transferida para o dia 21.

Ainda assim a directoria já formou o seu projecto de inscripções que desde hoje se acha exposto no Centro dos Chronistas Sportivos até amanhã, praso para encerramento das inscripções.

—Julgando a sua ultima corrida os directores do prado do Curato resolveram multar em 100$ o piloto do cavallo Fausto, Joaquim Coutinho, por ter o mesmo, quando o dirigia no pareo "Velocidade", cortado a luz por diversas vezes aos diversos concorrentes;

Abrir inquerito para apurar o fundamento da queixa feita pelo aprendiz Heitor Salomé contra o seu collega Antonio Vaz.

—Ao importador William Martins Maddock, que se acha presentemente na Inglaterra foram encommendados pelo Sr. Juliano Martins de Almeida, alguns animaes para reforço do seu "stud".

—Abstracto, que aqui é o celebre Saxham Beau, após a disputa do "Grande Premio Eloy Chaves", domingo passado em S. Paulo mancou bastante de uma das mãos.

—Devia ter seguido para S. Paulo a egua Vesuvienne, que será naquella capital, entregue aos cuidados do "entraineur" E. Schneider.

JOSE' JUSTO.



A directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, em sessão ordinaria realisada hontem, resolveu que fosse lavrado em acta um voto do mais profundo pezar pelo fallecimento do seu socio honorario Sr. Dr. Joaquim Carlos Travassos e que se fizesse representar na missa de 7º dia do seu passamento.

# O «kaki» deve ser privativo do Exercito?

## Sim, para evitar confusões lamentaveis

### O que nos diz um leitor d'A NOITE

«Sr. redactor — A NOITE de ante-hontem, 9 do corrente, publicou uma reclamação do 7º regimento de cavallaria ao Ministerio da Guerra, allegando não se poderem differençar em Guarahy, o soldado do regimento, dos empregados da guarda aduaneira, da repartição dos Telegraphos e dos musicos civis pelo uso que todos fazem do uniforme kaki, tendo o Sr. ministro declarado ao inspector da 12ª região militar para este se entender com as autoridades do Rio Grande do Sul, appellando para a solicitação constante da circular do Ministerio da Guerra, de 9 de abril de 1907, dirigida aos demais ministerios, presidentes e governadores dos Estados, que prohibe o emprego da côr kaki nas vestes dos funccionarios civis, nas viaturas e em outros casos.

Convém notar que este abuso não é sómente nos Estados, onde os corpos de policia usam uniformes identicos aos do Exercito.

Aqui no coração da Republica é onde mais se nota esta irregularidade, a começar pelos empregados civis (inclusive os serventes) das diversas repartições da Guerra, a ponto de pouco se differençar um official do Exercito dos empregados civis da Contabilidade da Guerra, que até nas ruas desta capital andam fardados com uniforme de flanella kaki, exigindo cumprimentos de praças do Exercito, como ainda ha bem pouco tempo assisti em plena avenida Rio Branco.

Actualmente para se darem a alguma importancia todos procuram em seus uniformes se approximar do Exercito, até mesmo os paizanos da Guarda Nacional, quando em uniforme branco, muito se confundem com officiaes do Exercito.

Finalmente si o Exercito passar a usar uniforme verde ou azul, todos os civis fardados procurarão imital-o.

Em outros paizes não se vê tal abuso, mas sendo o Brasil um paiz livre e anarchisado, onde não se respeitam leis e nem são tomadas em consideração as providencias solicitadas pelas respectivas autoridades, corre tudo á vontade.

Sou com alta estima e consideração, o patricio amigo, J. J. Santos.»

# O que dizem nossos leitores

## Os desvios de verbas e os funccionarios publicos

«Saudações. Quem diz a verdade não tem castigo: por isso é que o vosso jornal vae de vento em pôpa, sempre altivo e sobranceiro atravessando nobremente a crise de caractéres sociaes e administrativos.

Desejo, com a presente carta, chamar á vossa preciosa attenção para um crime administrativo que vem desde muito tempo, sendo praticado pelos governos. E' o caso que as leis da despesa publica são discriminadas pelo Congresso Nacional e os ministerios tudo alteram sem a menor cerimonia, ou quiçá o menor escrupulo. Si uma verba é gasta em demasia, elles lançam mão de outras, deixando estas outras exhaustas e impotentes para resolverem os seus compromissos.

Os governos mandam processar os funccionarios publicos por desvios de dinheiros, no entanto, elles são os primeiros nos mesmos desvios.

Um exemplo bem frisante aqui vos aponto: Os funccionarios publicos de todas as classes estabelecem consignações mensaes, uns para alimentos de familia e outros para pagamentos de dividas contrahidas com particulares ou associações, tal qual faz o governo que toma dinheiros emprestados no paiz e no estrangeiro. As ditas consignações dos funccionarios publicos são descontadas á boca do cofre e ahi ficam em deposito para pagamento a quem de direito. E sabeis o que fazem e sempre fizéram os ministerios?

Lançam mão destes sagrados depositos para pagamentos completamente differentes e os recebedores das mesmas consignações não as recebem, dizendo as contadorias que não têm verba. Como não têm verba, si o dinheiro da consignação não póde sair do cofre sinão para pagamento ao consignado! Que acontece? O funccionario fica prejudicado porque fica privado das suas transacções para com os seus fornecedores. Mais um pequenino exemplo: A — consigna á Cooperativa Militar — X — de dinheiro e nella compra mensalmente generos alimenticios para sua familia. A Cooperativa não recebe a consignação que a contadoria desconta mensalmente de — A — e suspende-lhe o fornecimento.

Qual é o resultado?... Aperto e fome. E lá vae o pobre funccionario bater á portas estranhas como um mendigo vulgar.

Em resumo: os ministerios desviam os dinheiros alheios; vivem folgadamente; e os funccionarios publicos que recebem e não pagam são processados e vivem no aperto diario e mensal.

Portanto o regimen é do calóte. Não é crime dever e não poder pagar porque o exemplo vem de cima.

Que dizeis a isto, caro redactor? — Leitor diario.»



Está publicado que se pretende constituir uma nova associação de funccionarios publicos para tratar de interesses da classe.

Mas por que, perguntarão, si já existe a actual S. F. P. C., presidida perpetuamente pelo ministro Sr. Dr. Edmundo Muniz Barreto?

E' facil a resposta: porque está infelizmente convencido o funccionalismo da absoluta improfitabilidade dos esforços (?) feitos ainda ha pouco para conseguir do Congresso uma tabella de impostos mais equitativa.

Afóra isso, outros muitos casos que envolvem interesses respeitaveis da classe foram na ultima legislatura tratados com inteira despreoccupação, que bem justifica o desamparo em que se encontra o infeliz servidor da Nação, cujos direitos necessitam de uma defesa mais sincera e... menos saturada de politiquice.

# AS ELEIÇÕES

## NO PARA'

BELEM, 10 (particular) — Resultado até agora conhecido das eleições federaes:

Senador: Rogerio, 4.371; Indio, 8.754; Prado, 1.355.

Deputados: Chermont, 24.978; Firmo, 7.606; Serpa, 7.612; Bento, 7.311; Hosannah, 7.264; Theotonio, 7.444; Castello Branco, 7.747; Passos, 7.413; Barbosa, 7.413; Fernando, 1.452.

O «Correio de Belém» publica um quadro demonstrativo da votação na capital, onde Chermont de Miranda obteve 4.704 votos e Firmo, 3.704, dentre os mais votados, e Serpa, 3.219.

BELEM, 11 (A. A.) — O resultado das eleições de 30 de janeiro, até agora conhecido, incluindo mais todas as secções de Aveiros, é o seguinte: para senador, Indio do Brasil, 29.192; Rogerio de Miranda, 2.537; Prado Lopes, 1.553; para deputados, Serpa, 23.447; Brito, 23.261; Barbosa Rodrigues, 23.211; Passos de Miranda, 23.147; Castello, 13.109; Hosannah, 23.070; Bento Miranda, 23.051; Chermont de Miranda, 14.571; Firmo Braga, 9.266 e Fernando Mello, 289.



A cidade está infestada de casas de tolerancia.

Os exploradores deste torpe genero de negocios, já não se limitam em exercel-o nas ruas escusas de meretricio do centro da cidade e vão estendendo-o por toda a parte, já havendo chegado aos suburbios. Ahi em varias ruas, o transeunte noctivago aqui e acolá distingue a classica lanterninha rubra... Na Archias Cordeiro, por exemplo, no Meyer, que era até pouco tempo uma rua inteiramente familiar, já existe uma daquellas casas, onde dia e noite levam a entrar os debochados freguezes, com flagrante affronta ás familias que moram nas proximidades...

E não haverá um meio de se cohibir semelhante abuso?...

O delegado do 14º districto, Dr Heitor Lima, já iniciou na zona que está sob a sua jurisdicção uma energica campanha contra as casas daquelles genero.

Hontem, indo a duas dellas, prendeu os seus proprietarios, lavrando contra elles o respectivo auto de flagrante.

# O filhotismo na Alfandega

Os antigos empregados dos apparelhos hydraulicos da Alfandega protestaram hontem junto ao Sr. Paula e Silva contra a demissão de que foram victimas para darem logar a afilhados que nada entendem daquelle serviço.

Allegam os protestantes que a lei da receita deste anno lhes deu verba para pagamento de seus salarios e têm na Alfandega 20 e 30 annos de serviço.

E' de esperar, pois, que o Sr. Paula e Silva readmitta esses homens, cujos direitos adquiridos são patentes.

# "A Noite" Mundana

**ANNIVERSARIOS**

Fazem annos amanhã:

O Sr. marechal Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim.

O Sr. Dr. Mazzini Bueno.

— Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Olyntho Meirelles.

Mlle. Carmen Castello Branco, filha do Sr. capitão Dr. José Castello Branco.

A Exma. Sra. D. Luiza Clara de Oliveira.

— Receberá hoje muitos cumprimentos por motivo do seu anniversario natalicio o Sr. Dr. Pedro Galvão do Rio Apa, advogado no nosso fôro, filho do saudoso barão do Rio Apa.

— Mlle. Heloisa Pollo, irmã do nosso collega do «Correio da Manhã» Dr. Mario Pollo, faz annos hoje e receberá por esse motivo muitas felicitações de suas amiguinhas.

**CASAMENTOS**

Realisou-se hoje o enlace matrimonial do Sr. Heitor Constantino de Faria, official de nossa marinha mercante, com Mlle. Tony Emma Watter, irmã do Sr. Ernesto Watter, official do Lloyd Brasileiro.

O acto civil realisou-se na residencia dos paes do noivo e a cerimonia religiosa na matriz de São José.

— Contratou casamento com a senhorita Anadia de Hollanda Maia, filha da viuva Hollanda Maia, o Sr. Custodio Quaresma, 5.º annista de medicina.

**NASCIMENTOS**

O Sr. Dr. Alvaro Miguez de Mello e sua Exma. esposa têm o seu lar em festa com o nascimento de um lindo menino que na pia baptismal receberá o nome de Theotonio Flavio.

O casal Miguez de Mello tem recebido muitos cumprimentos.

**RECEPÇÕES**

Por motivo do seu anniversario natalicio Mlle. Marietta de Verney Campello recebe hoje á noite, na residencia de sua Exma. familia, á rua Marquez de Abrantes, as suas innumeras amiguinhas.

**BAILES**

Therezopolis, a linda cidade serrana, já deu inicio aos folguedos carnavalescos.

No Grande Hotel Hygino realisou-se ante-hontem, improvisado pelos hospedes, um grande baile de mascaras, que teve o maior brilhantismo, sendo notavel o numero de ricas e espirituosas fantasias que nelle tomaram parte, realçando os dotes physicos de Mlles. Diva Caldeira (gigolette), Lucilia Ribeiro (florista), Mafalda Gomes (condessa), Hilda Cardoso (enfermeira da Cruz Vermelha), Zaira Pereira (colombina), Beatriz Cardoso (andaluza), Risoleta Cardoso (pescador), Nair Cunha (zingara), Laura Hasslocher (odalisca), Lucilia Costa (jogatina), Marina Baptista (geisha), Elvira Coelho (hespanhola), Carmen Magalhães (apaché), Alzira Odilon (cow-girl), Mme. Jorge Esteves (pierrot), e Srs. Jorge Esteves (urucubaca), Horacio Marinho (cow-boy), João Osorio (apache), Carlos Gomes (principe), Jorge Morano (clown).

**VIAJANTES**

Partirá por todo o mez corrente para o Rio Grande do Sul, acompanhado de sua Exma. esposa, o Sr. Dr. Paulo Germano Hasslocher.

**PELOS CLUBS**

Os Srs. A. S. Martins e A. Agostinho levarão a effeito amanhã, no theatro do Centro Gallego, um grande festival em beneficio do Sr. Avelino Fernandes, que se encontra enfermo.

**FALLECIMENTOS**

Sepultou-se hoje ás 16 horas o conhecido professor de musica Armando Borges de Faria, 1.º violino da Sociedade de Concertos Symphonicos.

Essa sociedade, em signal de pesar, suspendeu hoje o ensaio do costume e fez-se representar nos funeraes.

**MISSAS**

O Aero Club Brasileiro faz resar depois de amanhã, ás 9 e meia, na egreja de S. Francisco de Paula, uma missa de setimo dia por alma do inditoso aviador argentino Ambrosio Caraggiolo.



# A policia deve agir contra os "moços bonitos" e os bolinas

## Até no largo do Capim!

Ainda não ha muitos dias prendeu a policia do 17.º districto algumas dezenas de «moços bonitos», que se excederam em suas pilherias ás familias que pela praça Saenz Pena passeavam.

O certo é que estes individuos perambulam por toda a parte. Ha-os em todos os bairros, em todas as ruas.

Ainda a proposito recebemos a seguinte carta:

«Illmo. Sr. redactor da A NOITE. Saudações. — Sr. redactor, é para o vosso conceituado orgão que appellam as familias que necessitam fazer suas compras no mercado do largo do Capim, que é actualmente um ponto onde se reune grande numero de vadios e desoccupados que se divertem dando encontrões e beliscões nas senhoras que por ali transitam, aproveitando-se os referidos individuos do grande movimento que ha ali durante algumas horas da manhã.

Pedimos, pois, chamardes para o caso a attenção da policia do 3.º districto, para fazer cessar taes abusos.

Agradecemos antecipadamente vossas providencias. — Muitas familias.»



# As licenças dos automoveis

Pedem-nos diversos proprietarios de automoveis que intervenhamos junto á Prefeitura afim de que seja prorogado até o fim deste mez o praso das licenças de automoveis que devia terminar hontem.

Argumentam, e com razão, com o prorogamento que tiveram todos os impostos e com a falta de gazolina que obrigou muitos automoveis a não trabalharem desde o dia 1, isto para se não estribarem na moratoria ainda em vigor.

Accedendo ao justo pedido dos proprietarios de automoveis, estamos certos de que o Sr. prefeito não deixará de resolver o modo de, conciliando interesses, satisfazer aos que grande renda dão á Prefeitura.

# Em que se fala de "máos cheiros"

## Que haverá no quintal da casa?

Os máos cheiros... são um privilegio da nossa cidade. Ha varios máos cheiros. Tudo cheira mal.

Agora mesmo um leitor assiduo da nossa folha nos escreveu uma carta pedindo que reclamemos perante a Saude Publica contra o «máo cheiro», que se desprende do quintal de uma casa existente entre á rua Castro Alves e a Visconde de Tocantins, proximo á rua Cardoso.

O local é um pouco complicado. Mas dali parte um «máo cheiro», que, como todos os máos cheiros, deve causar um incommodo insupportavel aos moradores das adjacencias.

Ahi está a reclamação.



Acaba de ser publicada pela casa Buschmann & Guimarães a polka carnavalesca de Arcarte de Castro, sob o titulo «Cáe no Mangue».



## Inspeccionemos vigilantemente o leite que nos é vendido

Um nosso leitor pede chamemos a attenção da Inspectoria de Lacticinios para o máo estado do leite vendido ao publico em quasi todas as leiterias da capital, conforme elle proprio, segundo nos escreve, teve occasião de observar. Não se trata, diz, de leite com agua; mas de leite deteriorado, embora conservado em gelo.

Agora que atravessamos uma quadra, em que por varios motivos pairam sobre nós ameaças de epidemias, era o caso de a inspectoria syndicar da veracidade do que nos affirma o signatario da missiva.



(Está publicado o n. 17, anno II, d'«A Defesa Nacional», revista de assumptos militares, redigida por um grupo de officiaes do nosso Exercito.

# VIDA COMMERCIAL

## NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Vence-se amanhã, 12, a primeira prestação dos titulos, em moratoria, vencidos em 15 de setembro e 15 de outubro.

A falta de pagamento dessa prestação importa no protesto pelo valor total do respectivo titulo.

—— Chegaram pela E. F. Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, 29 caixas e 226 latas de manteiga, 58 jacás de carnes, 190 de toucinho, dous de mocotós, 281 saccos e 377 jacás de batatas, 19 caixas de banha, 16 jacás de marmellos, 30 caixas e 181 canudos de queijos, um cesto e uma caixa de linguiças; para a estação de Alfredo Maia, 41 canudos de queijos, 10 saccos de feijão, 96 latas de manteiga e tres jacás de toucinho, e para a estação Maritima, 524 saccos de milho, 74 de feijão, 1.987 volumes de fumo.

—— Perante o juiz da 5ª Vara Civel, os negociantes Chame, Giballi & C., estabelecidos com armarinho e fazendas, á rua da Alfandega n. 350, confessaram a sua fallencia. O Sr. juiz nomeou syndicos os credores, Sr. Carlo Pareto & C.

—— Pela E. F. Leopoldina, vieram para a estação da Praia Formosa, 1.755 saccos de milho, 10 de arroz, 55 de feijão, 50 pipas de aguardente, oito toneis de alcool, 41 latas de manteiga, 12 pacotes de fumo, e oito jacás de batatas.



## Consultorio Medico

M. — O «oxydasol» é aconselhado pelo notavel professor Mainto e por outros, como «augmentador do poder de resistencia do organismo», — mas nem nós temos provas disso e nem esse remedio se encontra ainda no mercado aqui.

T. — Pode applicar, de dous em dous dias: Acido picrico, 1 gr. Agua distillada, 100 gr., ou Azul de methyleno, 1 gr. Agua distillada, 100 grammas.

O. Z. — O senhor diz assim: «Remedio para lombrigas, remedio para dilatação de estomago, remedio para tirar espinhas, remedio para tirar caspas». O senhor fala como quem dá tiros de pistola: os diagnosticos estão certos? Podemos assumir a responsabilidade gravissima, do nosso diploma receitando pelas indicações de um cavalheiro qualquer? Deve comprehender que este consultorio medico só pode ter um campo limitado aos conselhos, á orientação medica e basta. Procure-nos, e será attendido gratuitamente.

A. B. C. — Ha. De varias dimensões. Até tem nomes muito engraçados na gyria das pessoas que fazem commercio desses apparelhos. Até aqui a informação profana. Agora a palavra do medico. E' que tudo quanto não é natural prejudica o systema nervoso, cujos abalos, cremos que já esteja soffrendo, pela maneira como escreveu a sua carta: na graphica e na essencia. E' um documento humano para os especialistas.

M. F. P. (Pereira) — Queira procurar-nos.

Dr. NICOLAO CIANCIO

# As obras do Rio Comprido

«Illustres Srs. redactoress da A NOITE. — Vi estampada em vosso conceituado jornal a carta, que a proposito dos tão decantados melhoramentos do Rio Comprido, lhes escrevi, na qualidade de, talvez, seu mais antigo morador!

Tenho a dizer-vos, entretanto, Srs. redactores, que devido naturalmente ao facto de ter eu escripto dos dous lados das tiras do papel, houve suppressão de periodos inteiros, que transtornaram grandemente o seu sentido. E' mais uma prova do caiporismo do bairro! (Decididamente precisámos ser benzidos, apezar de aqui termos o Seminario!)

Mas pouco importa que a minha carta não tivesse saido completa, o que «importa» realmente ser «dito» e «repetido», mais de uma vez, pelo vosso conceituado jornal, é que os habitantes deste «descurado bairro», apezar de todas as miserias, ainda têm forças para lançar «bem alto», o seu protesto! Então elles viram com uma paciencia que causaria até inveja a Job, embellezarem-se todos os outros bairros, esperando que algum dia talvez lhes tocasse a vez, e eis que agora que se trata disso, que parece, emfim, ter chegado o momento feliz de verem realisados os seus sonhos dourados e mais caros, tudo lhes foge de repente, sem se saber porque, sem se achar uma explicação para o caso: — Que a avenida do Rio Comprido, não passe pelo Rio Comprido, mas sim pela rua Baptista das Neves! Que para esse fim não se trepida até em mudar o leito natural do rio, mais que fosse preciso! E si continuarem as inundações? Tanto peor para os moradores do tão infeliz bairro. Que comprem canoas!

Tristeza!! E tenha-se depois fé na justiça, e na seriedade de tudo que se faz entre nós!

Pobre rua Aristides Lobo (antiga do Rio Comprido) por ser por lá que passa e sempre passou o rio desse nome), não mettes medo a ninguem com o teu «lobo», ficarás eternamente no esquecimento! Mas, não! Alguma cousa me diz que tenha fé em vós, Srs. redactores, da A NOITE, que fareis jorrar o dia sobre o caso, e que de toda essa campanha surgirá victoriosa uma nova aurora, para o bairro do Rio Comprido, cujos moradores ouvirão depois, com gratidão, apregoar A NOITE, pela sua bella avenida!

Rio Comprido, 5 de fevereiro de 1915. — Um constante leitor e admirador.»



## RECLAMAM...

**BANCOS PARA O JARDIM DE HUMAYTA'**

Gentilissimas senhoritas residentes nas proximidades do largo dos Leões pedem-nos que intercedamos junto do Sr. prefeito do Districto Federal para que S. Ex. mande collocar alguns bancos no jardim do Humaytá, o lindo recanto de Botafogo onde á tarde e á noite se reunem as mais distinctas familias da nossa sociedade.

Tratando-se do bello sexo e de um pedido justissimo, é de esperar que o Sr. Dr. Rivadavia attenda ao nosso appello.

O FOLHETIM D'"A NOITE" 12

# A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

## IV

### A CONFISSÃO DE MAGDALENA

«A velhice appareceu subitamente em sua fronte: seus cabellos tornaram-se brancos; a pallidez que a doença tinha imprimido em seu rosto, ahi ficou eternamente: a expressão de seu rosto tornou-se reservada e de mortal melancolia.

«Adoptou o uso do vestuario só proprio de pessoas de muita edade, seus jejuns e mais penitencias multiplicaram-se: passa os dias inteiros em oração.

«Não sei por que lugubre fantasia mandou tirar da frente as armas da casa de Montférare, e cobril-as de crepe.

«Emfim, despediu parte dos criados, e os restantes trocaram a libré por um tacto preto e assás modesto.

«Mas esta expiação por um crime desconhecido, apresentou ainda outro effeito mais terrivel.

«Já vos disse, meu padre, que era esse o momento da minha primeira communhão. Foi nesta cerimonia, e nas mãos de um dos nossos mais augustos prelados, que minha mãe depoz o juramento de consagrar-me a Deus.

«Desde esse momento, a herdeira da familia d'Estouville, só devia entregar-se aos exercicios religiosos, e seus bens seriam distribuidos pelos mosteiros.»

— Vossa mãe não tinha o direito de pronunciar esse voto, exclamou Vicente de Paulo involuntariamente estremecendo.

«— E' possivel, disse Magdalena; mas na ausencia desses contratos solemnes, a sua unica vontade, pelo terror que me inspira, me tem forçado a obedecer.

«O voto pronunciado por ella é firme, irrevogavel, tanto mais que a isso foi levada por estranha fatalidade.

Oh! Não posso duvidar, porque uma noite, pouco tempo antes da minha entrada para o noviciado, atravessando o meu quarto e julgando-me adormecida, ella proferiu estas palavras, inclinando-se sobre o meu leito:

«— Meu Deus! Offereço-vos esta innocente victima... Que este sacrificio possa ao menos aplacar a vossa colera!»

— E nunca pensastes em fazel-a mudar de resolução? perguntou o director.

«— Tinha então doze annos, meu padre, e mesmo hoje eu não teria pronunciado uma só palavra sem a sua permissão.

«A partir deste momento, ainda que eu fosse dotada de alguma virtude e crenças religiosas, experimentei pelo claustro um terror invencivel...

«Ah! Eu que apenas começara a ver o mundo, e já o mundo, o amor, o futuro estavam perdidos para mim.

«Assim vivi cinco annos: contava eu dezesete primaveras quando Olivier regressou a Paris. A sua presença reanimou-me: trouxe-me ao coração o fogo que durante a sua ausencia eu não sentira.

«Mas, Deus poderoso! Era um fogo mais funesto e que devia consumir-me.

«Eis as circumstancias, meu padre, mais importantes da minha vida: agora, resta accusar-me de meus peccados.»

A noviça curvou a fronte, e sua voz opprimida só deixava ouvir surdos gemidos.

Vicente de Paulo prodigalisou-lhe ainda muitas palavras de misericordia celeste, e ella começou a apresentar as suas faltas no tribunal da penitencia.

Como, porém, o confessor jamais deve patentear os segredos dos penitentes, assim nós baixaremos espesso véu á entrada da santa e humilde capella onde deixamos Vicente de Paulo e a noviça Magdalena.

## V

### O PALACIO DO MONTFERARE

Vicente de Paulo, segundo a promessa feita á irmã Magdalena, dirigiu-se ao palacio de Montférare.

A noviça viera passar alguns dias com seus parentes antes de fazer os votos solemnes para entrar no mosteiro das irmãs de caridade.

Vicente de Paulo entrou no pateo do palacio. Do lado habitado pelo barão Armand de Montférare, conhecido pela sua grande riqueza e posição social, este pateo estava circumdado por bellos cavallos ricamente ajaezados, seguros pelas rédeas por immenso numero de lacaios de differentes librés. Seus amos subiam pela escada principal, atravessavam as compridas galerias e desappareciam por entre a affluencia dos visitadores do barão.

O pastor subiu a escada que lhe ficava á direita e que conduzia aos aposentos da marqueza.

No vestibulo só encontrou um lacaio vestido de preto. O criado inclinou-se em silencio para lhe responder que a sua ama estava em casa, e com a mão direita lhe indicou outra escada. A' entrada da ante-camara, um segundo lacaio estava de pé e silencioso. A' porta da sala um terceiro criado, tambem só e por conseguinte tambem taciturno, levantou o reposteiro e annunciou o reverendo padre Vicente de Paulo.

A sala era grande e por isso o dia de inverno parecia ainda mais sombrio: as pinturas já enegrecidas, os dourados cobertos de crepe, augmentavam ainda mais a escuridão.

As janellas que deitavam para o jardim permittiam ver-se as arvores desfolhadas e entregues ao abandono.

A devastação o lugubre silencio de toda esta parte do palacio dava-lhe a apparencia duma casa deshabitada depois da morte de seus moradores, e que esperava por novos amos.

Proximo á janella do fundo, a marqueza Sergina d'Estouville estava sentada com uma biblia nas mãos.

... ista ... não a deixava distinguir os caracteres porém, com a fronte perdida sobre o livro sagrado, parecia entregue a austeras meditações.

O seu aspecto fazia recordar essas estatuas de marmore branco e preto que se vêm nos antigos tumulos até parecia possuida do frio eterno.

Como disse Magdalena, os dias da marqueza estavam contados; depois da sua longa doença successivas crises se faziam annunciar por vivas dores no coração, que deviam approximar o termo de seus dias. Via-se que isto não era estranho á senhora d'Estouville.

Inferiormente a um grande crucifixo de marfim que sobre um fundo de velludo constituia um dos ornatos da sala ... se um circulo graduado em forma de mostrador de relogio, cujo ponteiro ella, sempre que era acommettida de alguma dessas crises ... fazia avançar um gráo, medindo assim o curso decrescente de sua existencia.

No vão da primeira janella, Magdalena, a nobre e rica herdeira da casa d'Estouville, vestida com seu habito de noviça como a mais humilde filha do povo tinha na mão um rosario, mas seus olhos ... as espessas ... e seu pensamento errava em espaços não menos sombrios.

Um pouco afastado, em frente do fogão, o primo de Magdalena o joven Olivier d'Alton, achava-se deitado sobre uma chaise longue, com o braço ligado em consequencia duma ferida que recebera em duello.

Só, diante deste fogão, e nesta morada que o bom tom não frequentava, elle nada perdia de sua graça e elegancia habitual.

Um rico chambre de velludo azul celeste realçava a belleza de sua estatura ... diamantes de seu gorro brilhavam sobre os bellos cabellos louros que molduravam um rosto admiravel. Com o cotovello apoiado sobre o estofo do movel, a cabeça descansada sobre a mão e os pés estendidos sobre pelles, a sua attitude era cheia de nobreza e abandono. Era elle a unica cousa que podia despertar a idéa do mundo neste antigo e sombrio retiro, assim como o seu amor pela pobre Magdalena era o unico objecto de todos os seus pensamentos.

A' chegada de Vicente de Paulo, os tres personagens se levantaram, com viva e cordial emoção. Posto que a marqueza d'Estouville o não conhecesse individualmente, a presença deste ministro da Egreja, não podia deixar de ser assás respeitavel para uma pessoa de tão extremada piedade. Avançou alguns passos para o receber, inclinando-se profundamente.

Magdalena fez um signal dissimulado a Olivier, que se retirou depois de ter saudado o superior de Saint-Lazare.

Vicente de Paulo ficou só com Magdalena e sua mãe, a quem cumprimentara com as maneiras simples e joviaes que lhe eram peculiares.

Sentando-se entre ambas, procurou posição de encobrir á marqueza, Magdalena, cuja fraqueza elle receava.

Quanto á senhora d'Estouville, passada a primeira impressão causada pela visita inesperada de Vicente de Paulo, retomára a habitual pallidez, e altivo porte. Ella conservava constantemente os olhos baixos, o que augmentava ainda mais uma especie de receio que sua vista inspirava.

Vicente de Paulo inaccessivel a esse sentimento, disse com tom natural e firme.

— Senhora, como director do mosteiro das irmãs de caridade, julguei do meu dever, pessoalmente vir agradecer-vos a honra que fazeis á communidade, escolhendo-a para entre ella collocardes vossa unica filha.

— Julgar-me-ei muito feliz, meu padre, si ella se tornar uma das mais humildes professas, respondeu a senhora d'Estouville.

— Dentro de dous a tres dias creio eu, irmã Magdalena, tendo acabado seu noviciato, deve entrar no mosteiro de Sainte-Marie des-Champs, para ali passar uma semana de oratorio, finda a qual ella fará seus votos.

— Sim, meu padre, disse a marqueza com certa vivacidade, e esse será o dia mais desejado da minha vida.

— Certamente, replicou o director; nossas irmãs julgam-se sempre felizes quando vêm uma nova companheira vir partilhar com ellas a satisfação e gloria de servir a Deus na pessoa dos pobres. Mas para que essa felicidade seja completa, é indispensavel que a nova admittida egualmente partilhe a mesma satisfação e gloria. Julgo, pois, dever fazer-vos uma pergunta, senhora... é obrigação que me imponho sempre em taes casos; haveis consultado bem a vocação de vossa filha antes de a votardes ao estado religioso?

A marqueza recostou-se em seu fauteuil e respondeu:

— Meu padre, sob vossas vistas passou o seu noviciado, e vós podeis ajuizar: eu espero que ella cumpra dignamente.

— De certo a doçura, a submissão e a piedade perfeita desta joven têm sido por mim experimentadas, disse Vicente. Porem, eu falo aqui da vocação, isto é, desse desejo instinctivo e constante, que no meio de circumstancias diversas, e mesmo de seducções oppostas, faz encaminhar para o retiro religioso.

— Não affirmo que Magdalena tenha uma decisiva vocação, porque fui eu que em seu logar tomei essa responsabilidade.

— E sem ter em attenção os seus proprios sentimentos?

— Votei-a ao claustro desde a infancia.

— Não sei si percebi bem, senhora, vossa filha?

— Foi consagrada a Deus no proprio dia em que pela primeira vez se approximou da mesa da communhão.

— Senhora, disse Vicente de Paulo, deixando sobresair uma severidade que desde as primeiras palavras deste colloquio dominava em sua voz, surpreheude-me que vos tenhaes arrogado o direito de pronunciar semelhante voto.

— Creio não ser caso novo, disse Sergina d'Estouville, e além disso, tive para o fazer motivos imperiosos.

— Está bem, senhora; haveis ultrapassado os vossos deveres como christã e como mãe. Como christã não vos assistia o direito de consagrar antecipadamente ao Senhor uma menina que por sua natureza pudesse delle ser indigna, como mãe não ... dispor de seu futuro, por isso que ... não confere o direito de vida e morte sobre vossos filhos, e conseguintemente não podeis fixar sua existencia moral tão irremediavelmente.

— Achava-me em circumstancias particulares, de que eu unica posso ser juiz, retorquiu Sergina com sua voz secca e sempre glacial.

— Mas si essas circumstancias, replicou vivamente Vicente de Paulo, não dizem a vossa filha respeito, pretendeis nella fazel-as reflectir?

— Sobre ella!... Haverá quem se atreva a depol-a, meu Deus, por se consagrar aos altares?...

— Certamente, si não é seu coração que a isso a impelle.

— Si ella soffre, disse Sergina, e uns visos de alegria passaram em seu semblante de marmore, si ella soffre... oh! Esse grande sacrificio aplacará, talvez, a colera de Deus.

(Continúa).